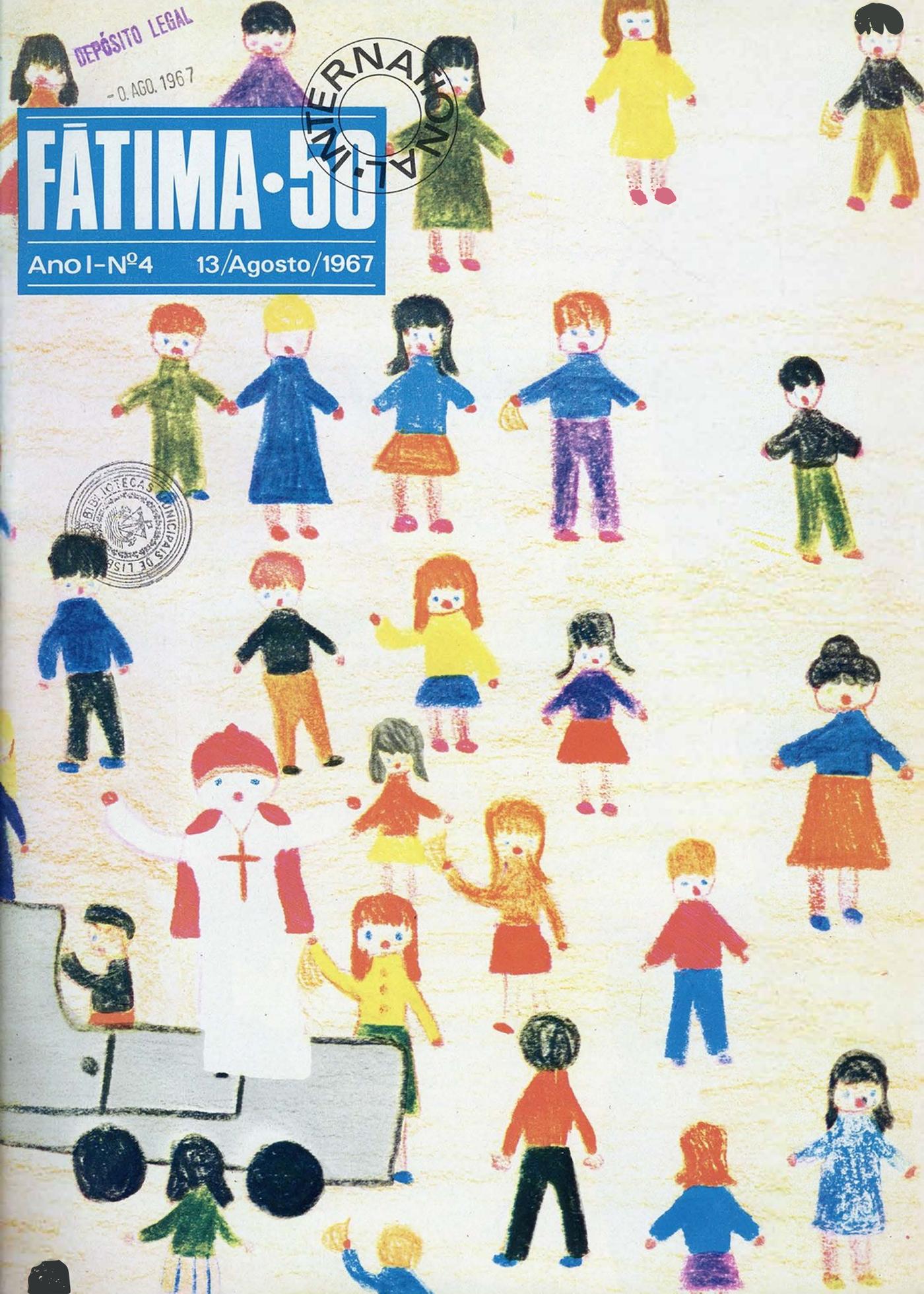


DEPÓSITO LEGAL
- 0. AGO. 1967

FÁTIMA • 50

Ano I - Nº 4 13/Agosto/1967





Escala 1:600.000

De alguns pontos da fronteira

a Palma



O que nós não vimos



ENTRE A VISTA HUMANA E A CÂMARA FOTOGRÁFICA há muito de semelhante e um abismo de diferença. O abismo, intransponível, é a vida. A vida deste sentido do homem não pode ser dada à máquina de fotografar. Quanto à técnica, essa foi copiada da vista para a máquina, em princípio, e depois, continuamente aperfeiçoada, atingiu requintes não sonhados. Chegou até a ser mais precisa, mais fiel a máquina do que a vista. Quando se pretende uma prova concreta, quase definitiva, recorre-se à fotografia, como, por exemplo, nas competições desportivas, como nas radiografias para observar qualquer anomalia do organismo, etc. A vista, por seu lado, pode enganar-nos e muitas vezes nos engana.

Mas se o que pretendemos não é a precisão superficial dos objectos ou dos acontecimentos, antes a penetração íntima dos mesmos, atingindo o seu significado profundo, então abandonamos a máquina e recorremos simplesmente à vista. A razão é simples: a vista humana é movida por um impulso interior que se chama vida, que se pode chamar espírito, que é a alma. Por isso existe uma grande diferença entre um retrato feito por uma máquina e um retrato feito por um pintor. O pintor vê muito mais do que a máquina e transporta para a tela o que um rosto deixa transparecer do carácter da pessoa. E o mesmo se dá com os sucessos que envolvem multidões.

Tudo isto vem a propósito da reportagem que apresentamos neste número: Fátima e a Visita de Paulo VI vistas por crianças. Os artistas não o são no sentido estrito da palavra: são crianças e as crianças ainda não amadureceram bastante para serem consideradas artistas. Mas se o não são, levam vantagem aos artistas adultos na ingenuidade e sinceridade da verdade. Elas viram e reproduzem, à sua maneira, aquilo que vivem, em profundidade, sem artificialismos de escola ou tendência. Os seus olhos são tão puros que não sabem ainda de subterfúgios nem, muito menos, de cinismo para agradar a quem quer que seja.

Ver, através do olhar das crianças a Visita de Paulo VI a Fátima, é vê-la com mais autenticidade do que nós próprios, os grandes, a vimos pessoalmente, e com mais autenticidade ainda do que as mais aperfeiçoadas máquinas nos transmitiram através das imagens captadas. Luz e sombra, tonalidade, cor, emoção, estado de espírito, a própria psicologia das multidões, são-nos oferecidas gratuitamente por estas crianças para as quais não existem preconceitos nem ideias prefabricadas.

Aliás, os nossos leitores nem precisavam desta explicação, tendo à sua frente os exemplares que escolhemos para lhes mostrar. Nesse aspecto, ou seja na escolha que fizemos entre tantos desenhos, é que já pode haver e houve, é certo, um juízo. Era imprescindível, por não se poder publicar a quantidade total das pinturas, e por isso pensamos que os nossos leitores nos desculpem. E o que aqui vai, fica para juízo ao critério de cada um.

O. F.

PAULO VI VOLTARÁ A PORTUGAL...

DECLARAÇÕES de D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO ao Sr. SILVA RESENDE redactor de "A VOZ DO DOMINGO" de Leiria

Não foi difícil obter de Sua Ex.^a Reverendíssima a almejada entrevista. Mais difícil, porém, foi descer, como era desejo meu, ao âmago das coisas, quando essa pretensão colide com a modéstia e simplicidade da sua pessoa. E muitos são os factos, nesta memorável peregrinação, em que o Bispo de Leiria teve parte íntima.

Alguns frutos, no entanto, se colheram, todos eles saborosíssimos, merecedores, sem dúvida, de melhor apresentação ...

Primeira pergunta:

— É do conhecimento geral que foi depois da visita de V. Ex.^a Reverendíssima ao Vaticano, a escassos dias já do dia 13 de Maio, que a vinda do Papa à nossa terra se tornou uma certeza. Foi, pois, o Sr. D. João quem finalmente, moveu Sua Santidade a visitar-nos?

— ... A vinda do Vigário de Cristo a Fátima é algo que transcende a influência humana! É graça autêntica e esta vem-nos de Deus pelas mãos maternais de Maria. Quem trouxe o Vigário de Cristo a Fátima foi Nossa Senhora. Pode dizê-lo sem receio!

— Como sentiu o Papa o fervor dos portugueses? Transpareceu do seu íntimo qualquer sentimento revelador?

— Acredite. O povo português foi uma revelação para o Santo Padre. Nunca Sua Santidade, de certo, imaginaria vir encontrar aqui tanta devoção à Virgem e ao Vigário de Cristo, tanto entusiasmo, tanta alegria. E o Papa é uma pessoa muito viajada, mesmo depois que subiu ao Sólido Pontifício, como é notório. A cada passo; saíam de sua boca expressões como estas: «mas ... que devoção! Que entusiasmo ... e tanta gente e em tanta ordem! ...»

— Ordem? Pois nós já não somos ...

— Sei o que quer dizer. O Papa esclareceu e corroborou, mais tarde, esta ideia. Ele tudo observava. Nada lhe passava despercebido. Desde os festões estendidos pelas estradas, às armas pontificias levantadas na Gândara, aos dísticos desdobrados a cada canto que ele lia e repetia, por vezes mais de uma vez, como aquele tão significativo do Reguengo «Vigário de Cristo, liga-nos a Cristo». Via as pessoas e mais que as pessoas, o seu exterior e a sua alma.

A certa altura, desabafou, como quem se alivia de um peso: «Haviam-me dito que o povo por-

tuguês é pobre e desordeiro e, no entanto, vejo a todos muito bem calçados e vestidos. E ordeiro. Mesmo na maneira como atira as suas flores, como expressa o seu entusiasmo.»

— A propaganda hostil a Portugal atingira o próprio altar de Deus! ...

— A paisagem portuguesa — prosseguiu o Senhor D. João —, o verde dos campos, os camponeses descendo a correr outeiros e devesas, ao seu encontro, tudo isso o encantou. Já a caminho da Batalha, ao contemplar do alto da serra a paisagem ímpar que se desdobra em amplitudes policromas e ondulantes até muito longe, até perder de vista, exclamou: «Ah! Como é belo ... E os campos como estão bem tratados! Vê-se que os portugueses se dedicam ao seu trabalho com amor. E, depois, as casas tão limpas, e tantas casas novas por toda a parte ...»

E esta ideia de prosperidade e ordem da terra lusa causou-lhe tão viva impressão que, na sua conversa com o Senhor Presidente do Conselho, novamente a voltou a vincar, dando-lhe os parabéns. Salazar sorriu, verdadeiramente satisfeito, respondendo-lhe, contudo: «Sim! Mas ainda há muito que fazer, Santo Padre!»

— Foi pena não ter estado um desses nossos dias límpidos, alumiados pelo nosso meigo sol de Maio.

— Foi melhor, assim. Com sol, a multidão enorme que se reuniu em Fátima teria sofrido mais. Até talvez tivéssemos de lamentar casos fatais. Aquele dia esteve providencial. E olhe que nem mesmo houve por estas paragens qualquer desastre, apesar dos carros vindos a Fátima estarem calculados nuns cem mil.

— Talvez estivesse um pouco fresco de mais, de manhã ...

— Sim. No automóvel, com a deslocação do ar, sentia-se um pouco de frio. Pedi ao Santo Padre que se resguardasse. Respondeu-me: «Deixe-me respirar este ar leve e puro. Nem sempre o tenho à minha disposição ...»

Mas talvez tenha feito um bocado de penitência. Aliás a longa caminhada até Fátima, sempre de pé, de braços erguidos, sorrindo e acenando, deve ter causado ao Santo Padre cansaço e sofrimento grandes. Mas não foi somente essa a penitência que fez na sua peregrinação a Fátima. Era jornada de sacrifício e ele foi o primeiro a dar o exemplo e o primeiro a cumpri-lo alegremente. É um grande Papa. Será, certamente, o Papa da Paz.

Era para as crianças que iam as suas predilecções. Os meninos e meninas das escolas, com as suas batas brancas, capitaneados pelas mestras entusiastas, atraíam-lhe especialmente a atenção. Confessou-me sorrindo: «As vossas crianças são muito lindas! ...»

— E quanto ao número dos que acorreram a saudá-lo? Diz-se não haver memória nos anais do Cristianismo de tamanha congregação de fiéis. No Vaticano, ou em parte alguma ...

— Sim. E o Santo Padre ficou surpreendidíssimo. Em Fátima, sobretudo, o entusiasmo daquela avalanche humana era avassalador.

Como o Santo Padre me fizesse notar aquela imensa multidão, eu lembrei-lhe que a dedicação do povo português à Sé de Pedro tem raízes fundas que entroncam com as da própria nacionalidade. Se tivesse de atravessar qualquer outro rincão de Portugal, a afluência e entusiasmo seriam iguais.

Foi devido a este fervor e entusiasmo que se não pôde seguir à risca o programa estabelecido

para as cerimónias de Fátima. Assim, o Santo Padre havia resolvido descer até junto dos enfermos para lhes falar, para os consolar e dar a sua bênção. Ele próprio manifestou também o desejo de se incorporar na «Procissão do Adeus».

Mas o fervor dos peregrinos atingiria o seu zénite! Achou-se, pôr isso, mais prudente alterar o programa; seria tentar demais a compostura de que todos, até ali, haviam dado provas. Sua Santidade estava emocionado.

— Não admira que tenha levado a palavra saudade no coração e nos lábios! ...

— Posso garantir-lhe que sim. E, daí, acreditar que voltará de novo, um dia ...

— Mas há qualquer fundamento para essa esperança? O Santo Padre prometeu voltar?

— Bem. O caso foi assim. Foi no mosteiro da Batalha. Sua Santidade admirava alguns recantos daquele monumento que ele, aliás, já conhecia por gravuras. Mostrava-se particularmente interessado por aqueles labores artísticos, por aquelas filigranas de pedra, tão ricas como se fossem de ouro. A nave central, sobretudo, e a abóbada da Capela do Fundador fascinavam-no. Estava, pois, naquele deslumbramento, quando o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros lhe lembrou as «Capelas Imperfeitas». Hesitou. De um lado, o desejo de continuar a recrear o espírito, do outro, a premência dos horários a cumprir, e já tão ultrapassados. Foi então que soltou a frase que nos radicou a esperança de que ele um dia voltará: «Sim, verei! Mas será para outra vez!»

— Será possível?

— Claro, é possível. Seria talvez essa a sua vontade. Mas são tantos os imponderáveis da vida mundial nos nossos dias, são tantos os povos a chamá-lo ... Talvez os atingisse até uma leve emulação, se manifestasse mais uma vez, desse modo, toda a sua predilecção pelos portugueses. Mas quando se ama, todas as vias se endireitam, todos os caminhos são curtos ...

— Nessa altura, seria a apoteose! Sobretudo, se, então, a porta de entrada fosse Lisboa! ...

Ouvem-se por aí meias palavras a lançar ao vento a ideia de que o Papa não desceu em Lisboa por razões políticas ...

— Nada disso. Todos sabemos, e ele próprio o declarou, que a sua missão em Portugal, como aliás em todo o Mundo, foi toda espiritual e de paz. Por isso, ninguém de boa fé lhe poderia assacar ligações de qualquer tendência, se ele resolvesse descer na Portela. Não o fez porque a sua saúde, ainda que não seja precária, não suporta as extravagâncias dos

novos. O programa assim estabelecido seria arrasador. O Santo Padre, nas viagens que venha a fazer a outros povos, certamente agirá como entre nós: de avião, directamente ao local (e sempre local espiritual) a visitar.

— E certamente que o Papa prosseguirá na sua determinação de ir ao encontro dos povos.

— Sem dúvida. Os tempos, hoje, são outros. O Mundo saiu dos caminhos tradicionais e parece cambalear, sem atinar com o rumo certo. Se os bons o não encaminharem no bom sentido, os maus se encarregarão de o conduzir pelas suas vias. E só Deus sabe o bem que o Vigário de Cristo espalha nestas jornadas apostólicas. Muitas dessas graças nós as vemos, as detectamos, sobretudo no foro íntimo das almas. Mas há outras, verdadeiramente providenciais, que agora se nos escapam, mas cujos resultados surgirão um dia. O Papa é o primeiro missionário dos nossos dias.

— E não foram só graças espirituais. Sua Santidade foi de grande generosidade para com o nosso país ...

— Extraordinária. Os números foram publicados nos jornais. E não foi somente dinheiro. Outorgou-nos também peças de grande valor estimativo e artístico.

Já agora pode anunciar a minha determinação de, com os 25.000 dólares que o Santo Padre me entregou para fins beneficentes, querer montar um centro que perpetue o seu nome também neste domínio.

Se eu distribuisse o dinheiro pelas casas de caridade, muito jeito lhes faria, sem dúvida, mas depressa o dinheiro se esgotaria e pouco ficaria do gesto magnânimo do Papa. Assim, o bem não deixará de se produzir e espero que num grau muito maior, perenemente. Claro, terei de bater a outras portas, apelar para todos os corações que queiram e possam entender o gesto do Papa.

— O nome do Santo Padre será talismã valioso para essa obra sublime ... V. Ex.^a Reverendíssima está de parabéns por essa ideia, ditada por seu coração bondoso. Leiria orgulhar-se-á, em breve, estou certo, de um meio válido e poderoso contra o infortúnio dos deserdados dos bens da vida. Mais um dom a agradecer a Deus desta visita do Seu representante na Terra.

— Todos nós portugueses devemos estar muito gratos ao Santo Padre por vir a nossa casa. Ele foi portador de muitas bênçãos divinas, acredite. E até no plano internacional o Mundo ficou a conhecer-nos melhor. Reconheceu aquilo que, na verdade, somos: um povo ordeiro, digno, fervoroso, idealista e amante da paz.



A 13 de Agosto de 1917...

Veio a Senhora
e os pequenos
não estavam...
A 15 de Agosto,
não estava a Jacinta
e a Senhora veio...

Oliveira Figueiredo

DEPOIS da aparição de 13 Julho e da revelação do «segredo», a nova criou asas e espalhou-se até mesmo para além das fronteiras, contribuindo para tal, e como sempre, a Imprensa do tempo. Nesse caso uma Imprensa adversa à religião, eivada de maçonaria, anticlerical e que aproveitava o caso para interpretá-lo à sua maneira e explorá-lo como um argumento mais contra todas e quaisquer manifestações religiosas, mas sobretudo contra a Igreja e o Clero, culpando-o de engendrar milagres para enganar a gente. Quando a verdade é que o Clero era, porventura, o mais descrente no facto das «Aparições» ou, pelo menos, o mais discreto e prudente, como lhe competia.

Ao povo simples e até mesmo a gente de certa posição social é que não se lhe dava de preconceitos e, se muitos vinham como «críticos» ou para escarnecer, muitos mais vinham, aos milhares, movidos por uma grande esperança, a esperança de ver a sua fé respeitada e os seus direitos religiosos admitidos. Viviam-se uma época difícil para a Igreja em Portugal e havia muitos portugueses crentes desejosos de liberdade para a sua fé.

O «segredo», porém, era o motivo mais forte, para uns e para outros. Todos queriam saber o que a Aparição do Céu dissera aos pastorinhos, uns de boa fé, outros com má intenção.

Entre os últimos, como não podia deixar de ser, dada a sua condição de maçónico e por outras circunstâncias mais, estava o administrador do concelho de Vila Nova de Ourém e substituto do juiz da comarca, antigo latoeiro e jornalista feito por si mesmo, com a criação e edição da folha antimonárquica e anti-religiosa «O Ouriense», Sr. Artur de Oliveira Santos. Esses dois cargos acumulados davam-lhe um poder excepcional para acabar, como ele dizia, com toda aquela fantochada. E acabaria com ela, estamos certos, se, em vez de fantochada não se tratasse de uma coisa de Deus e com Deus não se brinca aos tribunais, não se julga, não se condena impunemente, antes se é julgado com justiça e misericórdia.

O certo, porém, é que os videntes tinham de passar por mais esta prova, a prova do fogo, como os três jovens na fornalha ardente de que nos fala

a Escritura. A Virgem dissera-lhes que tinham muito que sofrer, mas não lhes revelara pormenores da classe dos sofrimentos, pelo que os cachopos, em dada altura, até se esqueceram de que Nossa Senhora lhes prometera ajudá-los, de que a Lúcia seria a última a morrer e haviam de vê-La até 13 de Outubro. Por isso, quando os ameaçaram e montaram a comédia de queimá-los vivos, julgaram ser verdade, embora aceitassem heróicamente a imolação de que iam ser vítimas.

O administrador do concelho intimou os pais dos videntes a comparecer na sua presença juntamente com os filhos. No dia 11 de Agosto o Sr. António, conhecido vulgarmente por o «Abóbora», levou a sua filha Lúcia a Vila Nova de Ourém. Não conseguiu convencer o «ti» Marto a levar o Francisco e a Jacinta. Estes ficariam em casa, porque eram muito crianças para irem ao tribunal e ele iria sozinho e responderia pelos filhos, convencido, como já estava, da sinceridade dos cachopos. Em Vila Nova de Ourém, a Lúcia foi interrogada pelo administrador que, apesar de tudo não conseguiu arrancar-lhe o «segredo» nem que se desmentisse. Voltaram para casa e aí encontrou a Lúcia os seus primos, muito tristes, pois julgavam, pelo que lhes tinham contado, que tinham matado a Lúcia.

A coisa não ficou por aqui. Era o dia 13 de Agosto, data marcada para o novo encontro e o Administrador engendrou um belo estratagema. Apresentou-se em casa dos Marto, afirmando querer assistir, ele também, ao milagre. «Levo os pequenos no meu carro e assim chegam mais depressa e não são incomodados pelos curiosos durante o caminho...» Aquilo não cheirava bem ao Sr. Marto que respondeu que, não senhor, os cachopos sabiam muito bem o caminho e a hora a que deviam ir para chegarem a tempo.

Como esta não pegou, disse pretender ir, antes, a casa do senhor Prior com os pequenos para lá lhes fazer umas perguntas. De facto assim foi, mas após a entrevista com o senhor Prior, conseguiu meter as crianças no carro e fingiu dirigir-se à Cova da Iria. Porém, uns metros adiante, fez o cavalo dar meia volta e galopar em direcção a Ourém. A manobra tinha sido bem feita, embora no caminho, a gente, ao reconhecer as crianças, apedrejasse o carro do administrador, pelo que este se viu obrigado a ocultá-las com um cobertor para que ninguém mais visse a quem transportava.



O Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém.
— Le Maire de Ourém.
— The Mayor of V. N. Ourém.

Em sua casa, fechou-os num quarto, e, entre promessas e ameaças, tentou arrancar-lhes o «segredo» que era o que mais espiçava a sua maléfica curiosidade. No meio de tudo isto, ainda, quem valeu às pobres crianças foi a esposa do administrador que lhes dava de comer e os mandava brincar com os próprios filhos. Mas como não havia maneira de convencer os videntes a dizer o que ele, administrador e juiz, pretendia, meteu-as na cadeia. Ameaçou-os de morte. A Jacinta não podia conter as lágrimas, só de pensar que ia morrer sem tornar a ver os pais. O Francisco, o místico Francisco, esse quase só pensava em que faltava já pouco para todos irem para o Céu. Os outros presos procuravam consolar os garotos, sobretudo a Jacinta, comovidos com as suas lágrimas e com a inocência dos três. E até se ajoelharam com eles para rezar o Terço diante da medalha que a Jacinta trazia ao pescoço e pediu que pendurassem num prego da prisão. Quando estavam a rezar, veio um funcionário buscá-los para os levar à presença do administrador. Era o dia 14 de Agosto. O administrador deu ordens para ferver uma caldeira de azeite onde eles seriam lançados um a um. Fechados num quarto, os três aguardavam o momento da sentença, animando-se uns aos outros e comprometendo-se mutuamente a nada revelarem.

Primeiro vêm buscar a Jacinta. O administrador: «O azeite está a ferver ... Diz o segredo ou ...» No quarto-prisão, Francisco e Lúcia temem pela sorte da irmã e prima. O Francisco põe-se a rezar para que Nossa Senhora dê coragem à irmãzita. Vêm-no buscar a ele. «Aquele já está frita, agora tu. Diz o segredo.» «Não posso, senhor administrador; não posso dizê-lo a ninguém.»

Mandam-no para ao pé da irmã. Em vez do caldeirão encontra os braços da Jacinta, que o recebe com imensa alegria.

A Lúcia cada vez se convencera mais de que aquilo não era uma comédia mas uma coisa a sério. E, mesmo assim, permaneceu firme. A recompensa foi encontrarem-se de novo os três num outro quarto.

Entretanto, no dia 13, tinha-se juntado muita gente, talvez umas seis mil pessoas, para verem o milagre na Cova da Iria. Quando souberam do rapto das três crianças, armou-se quase uma revolta. Todos queriam ir ter com o administrador para lhe aquecer as costas e também vociferavam contra o

Pároco de Fátima, julgando-o cúmplice do rapto. Acalmou-os o «ti» Marto. O Pároco, ante a ameaça de morte e sobretudo ante o desprestígio de que era vítima inocente, teve de escrever uma carta para ser publicada em «O Ouriense» em que põe a claro a sua posição e condena abertamente a atitude do administrador. Nesta carta, que não reproduzimos para não alongar demais esta história que pretende apenas ser um resumo, dá provas evidentes de estar ao lado das crianças e até de acreditar na sinceridade das mesmas e quase já na verdade das Aparições.

Como os seus estratagemas não dessem qualquer resultado e não conviesse, por razão nenhuma, conservar mais tempo detidas as crianças, o administrador resolveu devolvê-las aos pais no dia 15 de Agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora. Chegou a Fátima à hora da Missa e foi pô-las na casa do senhor prior. Ao acabar a missa, a gente juntou-se a comentar os acontecimentos e as palavras nada tinham de amigáveis nem para o administrador nem para o pároco. Entretanto, descobriram os videntes na casa deste. Ergueu-se um murmúrio que era ameaça. Foi de novo a vez do «ti» Marto acalmar a rapaziada, depois de ter abraçado os filhos e a sobrinha, pegando ao colo na sua Jacinta. O administrador, pelo sim pelo não, convidou o «ti» Marto a beber um copo com ele na taberna mais próxima. O «ti» Marto, vendo que era a única maneira de o proteger das iras da gente, aceitou o convite e foi assim que o administrador conseguiu regressar a Ourém ileso.

Nesse mesmo dia os pequenos foram rezar o Terço à Cova da Iria. A hora própria, a Lúcia voltava a casa para levar as ovelhas ao pasto para uma fazenda de um seu tio, num lugar chamado os Valinhos. Por volta das quatro horas da tarde a Lúcia começou a notar as alterações atmosféricas que prenunciavam a vinda de Nossa Senhora. Com ela estavam o Francisco e o João, irmão mais velho deste. Como a Jacinta tinha ficado em casa por ordem da mãe, a Lúcia pediu ao João que fosse a toda a pressa chamá-la, porque vinha lá Nossa Senhora e era preciso que estivesse presente. O João, como também queria ver a Aparição, só se convenceu perante a promessa de dois vinténs que a prima lhe ofereceu e partiu como uma flecha a buscar a Jacinta. Não estava em casa da mãe e foi procurá-la em casa da madrinha. Segredou-lhe ao ouvido o que



Paços do Concelho de
Ourém
— La Mairie de Ourém.
— Council-house of Ourém.
— Ayuntamiento de Ourém.

o trazia ali e, de mãos dadas, correram para os Valinhos. Já tinha dado o primeiro relâmpago quando chegaram. Imediatamente o segundo e a Virgem chegou. O João, apesar de tudo, não a viu e ficou muito desconsolado. Mas a visão estava reservada só aos três pequenos mártires e foi para recompensar a sua valentia que Nossa Senhora voltou à Terra, num dia diferente.

Pousou numa carrasqueira um pouco mais alta do que a da Cova da Iria.

«Vossemecê que me quer?» — perguntou de novo a Lúcia, como sempre fazia. E a Aparição respondeu: «Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13 e que continueis a rezar o Terço.»

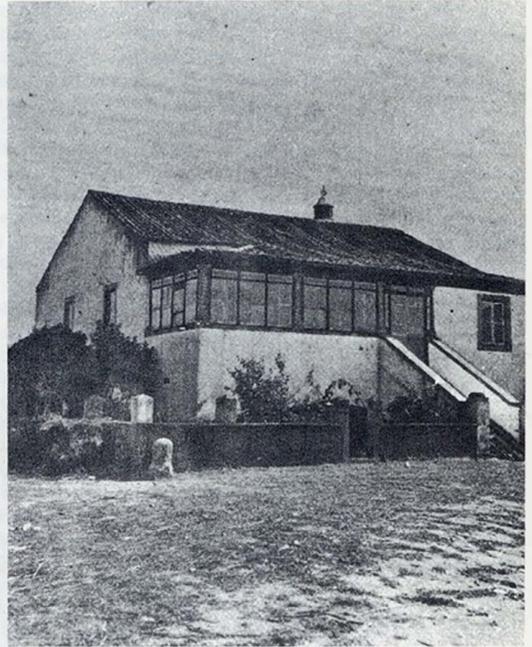
A Lúcia pediu novamente um milagre para a gente acreditar. «Sim. No último mês, em Outubro, farei um milagre para que todos acreditem nas minhas aparições. Se vos não tivessem levado à vila o milagre seria mais grandioso. Virão São José com o Menino Jesus para dar a paz ao Mundo. Virá também Nosso Senhor para abençoar o povo. Virá ainda Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Dores.»

No dia 13 desse mês, sobre uma mesa colocada diante da carrasqueira da Cova da Iria, a gente tinha depositado uma certa quantia de dinheiro. A senhora Maria Carreira vira-se obrigada, pelas circunstâncias, a guardar o dinheiro, mas depois ninguém o queria receber, nem os pais dos videntes nem o Pároco e ela viu-se aflita sem saber o que havia de fazer-lhe. Pediu à Lúcia que se construísse uma capela ou para perguntar a Nossa Senhora, no dia 13 de Setembro, o que se havia de fazer ao dinheiro que lhe queimava as mãos. Por isso Lúcia, nesta altura, perguntou à Virgem o que se havia de fazer ao dinheiro. A Aparição respondeu: «Façam-se dois andores. Um leva-lo tu com a Jacinta e outras duas meninas, vestidas de branco; o outro leva-o o Francisco com mais três rapazinhos de opas brancas. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário.»

Lúcia voltou a pedir a cura de alguns doentes e a Virgem respondeu que curaria alguns durante o ano. Depois, entristecida, continuou: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.»

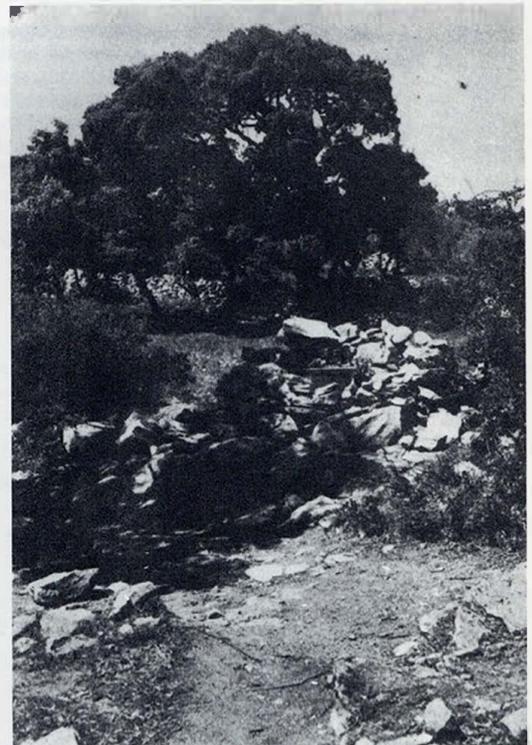
Em seguida despediu-se das três crianças e voltou para o Céu. Se os pequenos, antes, não permitiam à gente que arrancasse os ramos onde Nossa Senhora tinha pousado, desta vez foram eles próprios que arrancaram dois raminhos onde a Virgem colocara os pés. Levaram-nos para casa, e, ao perfume agradável mas desconhecido que os raminhos exalavam, até a mãe da Lúcia se convenceu e deixou de atormentar a filha, ralhando até com as outras que continuavam a arrelhar a irmã. Quando a Jacinta entrou na sua casa com os ramos, contando ao pai que vira de novo a Virgem Maria, o mesmo perfume inundou a casa e foi sentido pelo pai. Mas quando este quis cheirar de perto os ramos, o perfume evolara-se.

Foi assim que Nossa Senhora apareceu aos três videntes no dia 15 de Agosto. E quando dissemos acima que a Jacinta não estava lá, não foi senão para indicar que de facto não estava no momento imediatamente anterior e para realçar o facto da Virgem ter esperado por ela para se manifestar, porque bem o merecia a pequena vidente, a grande heroína, por ser tão criança, destes factos extraordinários.



Casa do Pároco de Fátima para onde foram levados os videntes no dia 15 de Agosto de 1917 (Ver, voir, see pag. 36-37).

Os Valinhos, lugar onde a Virgem apareceu em 15 de Agosto de 1917. (Ver, voir, see pag. 36-37).



CRUZADA INTERNACIONAL DE MISSAS

pelo triunfo do CORACÃO IMACULADO DE MARIA e pela Paz dos Povos

Como preparação das Comemorações Jubilares de Fátima e com o propósito de facilitar aos católicos do Mundo inteiro a participação espiritual nas mesmas, unindo-se ao Santo Padre no seu trabalho em prol da paz entre os homens e ainda para dar cumprimento ao desejo manifestado, pela Virgem aos três pastorinhos de estabelecer no Mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração por ser essa a vontade de Deus e um meio especialíssimo de salvação para muitos, a Comissão Central do Cinquentenário enviou a todos os Bispos do Mundo a carta que reproduzimos:

Pedimos a todas as Exmas. Autoridades Episcopais do Mundo que dêem a sua autorização para que em cada uma das suas dioceses seja diariamente celebrada, em todas as Igrejas e Santuários dedicados a Nossa Senhora, uma Missa pelas intenções acima indicadas, durante todo o Ano Jubilar das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, em união com o Santo Padre o Papa Paulo VI, que continuará perseverante no seu grande esforço pela Paz de todos os Povos.

A Comissão Central do Cinquentenário espera a adesão de todas as Exmas. Autoridades Episcopais e a resposta breve a este apelo, para que todos os católicos do Mundo tomem conhecimento da nossa Campanha da Cruzada de Missas, de modo que, durante as festas Jubilares de Nossa Senhora de Fátima, se alcance a graça que é o cumprimento da Mensagem da Mãe do Céu: o triunfo do Seu Imaculado Coração e a Paz Mundial.

Assim, todos os católicos, mandando celebrar Missas em todos os Santuários do Mundo consagrados a Nossa Senhora, estarão unidos ao Santo Padre, fazendo pressão sobre o Céu, pela grande vitória da Paz de todos os Povos.

De V. Exas. Revdmas. Autoridades Episcopais, beijando respeitosamente o Sagrado Anel, subscreve-se,

Pela Comissão Central do Cinquentenário

(ASSINATURA)

Quem só agora toma conhecimento desta missiva, enviada uns meses antes da vinda de Sua Santidade a Fátima, pode imaginar que só depois dessa visita foi enviada aos Bispos do Mundo inteiro, tanto de semelhante há entre o conteúdo desta carta e as ideias expostas de viva voz, em Fátima, por Paulo VI. Na verdade não há aqui senão uma coincidência, ia quase a dizer fatal, por não haver possibilidade de outra qualquer interpretação para a Mensagem da Virgem e para as intenções com que se celebra o Cinquentenário das Suas Aparições.

As respostas não se fizeram esperar muito tempo. E, se algumas vieram apenas alguns dias após a visita de Paulo VI, porventura já mais amadurecidas e ditadas pela augusta presença do Santo Padre na Cova da Iria, muitas vieram antes, muito antes dessa visita.

Impossível reproduzi-las todas. Mas algumas são tão cheias de espírito ecuménico, de humanidade, de desejo sófrego de Paz, que merecem ser transcritas na íntegra entre todas as demais. Outras, revelam um estado de pobreza de apóstolos em certas partes do Mundo, o que impede a satisfação completa do pedido formulado na carta universal, que se tornam, por sua vez, um apelo à oração, da nossa parte, para que «o Senhor da Messe envie operários para a Sua Messe», ou seja, para que se multiplique o número de sacerdotes e de apóstolos. E começamos a transcrição por uma dessas cartas, a que nos vem da República do Mali e que, após nos dar notícia da existência na Diocese de Sikasso de uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima, a de Sanzana, nos diz:

É-nos absolutamente impossível garantir a celebração diária de uma Missa na referida Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, pela simples razão de não sermos senão três os sacerdotes, por via do que, muitas vezes nem se celebra em Sanzana, pois é preciso deslocar-se frequentemente a outras terras onde existe um núcleo de cristãos.

Subscreve a carta, por recomendação do Prelado de Sikasso, o Revdo. Pe. Vicente Demure, dos Padres Brancos, Missionários nessas paragens. Esta carta é datada de 22 de Maio do corrente ano.

Mas aqui temos outra, também de terras de missão, do Alto Volta, assinada pelo Revdo. Sr. Amki Dupons, Bispo de Bobo-Dioulasso, datada de 16 de Maio (excerto):

Comunico-lhes que me associo à grande campanha de orações. Acabo de pedir aos meus diocesanos que se unam a fim de conseguir sejam celebradas pela Paz do Mundo, 365 Missas. E é assim que nós celebraremos o Cinquentenário de Fátima. Este ano, para vós será jubilar, para nós um ano de oração: durante 365 dias na Diocese de Bobo rezar-se-á e celebrar-se-á o Santo Sacrifício para implorar com fervor que reine no Mundo a Paz.

Dou vos esta notícia para que sintais a alegria e o prazer de saber que mais uma Diocese se une à vossa nesta grande oração que, estamos certos, conseguirá obter do Céu essa estupenda paz, esse Dom do Céu que todos nós, absolutamente todos, esperamos.

Muito obrigado por essa vossa exortação à oração e penitência.

Ainda da África, de Tânger, carta assinada por Sua Excia. Revdma. Dom Francisco, Arcebispo da Arquidiocese do mesmo nome e lugar:

Respondo sem demora à circular dirigida pela Comissão Central aos Prelados do Mundo inteiro, solicitando autorização para a celebração de uma Missa diária nas igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, durante o período do Ano Jubilar.

Tenho o prazer de vos comunicar que no próximo número do Boletim deste Arcebispado será publicada uma Nota Pastoral no sentido do vosso desejo. É uma consolação unir-se ao Santo Padre nos seus esforços pela Paz no Mundo e um dever de filhos amantes contribuir para a difusão do Reinado do Coração Imaculado da Virgem Nossa Senhora, como Ela pediu em Fátima.

As respostas vêm-nos também da América: Uma do México, à guisa de exemplo:

Recebemos a agradável circular pela qual a Comissão Central do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima inicia uma Cruzada de Missas a ser celebradas no Mundo inteiro pelo triunfo do Imaculado Coração de Maria e pela Paz de todos os Povos. Tão louvável iniciativa não podia deixar de ser acolhida entusiasticamente.

E nós, com prazer, vamos não só dar a nossa autorização como ainda recomendar aos Reitores das Igrejas dedicadas à Santíssima Mãe de Deus para providenciarem no sentido de, durante todo o Ano Jubilar das Aparições, ser celebrada diariamente uma Missa pela intenção do cumprimento da Mensagem de Fátima e pela Paz do Mundo, o que há-de cumprir-se, particularmente, no Santuário de Nossa Senhora dos Anjos, Padroeira desta Diocese.

E por motivo do mesmo Jubileu relembramos não só aos Reitores das Igrejas e Capelas mas também aos Superiores e Superiores das Casas Religiosas que renovem a consagração do Mundo e de si mesmos ao Imaculado Coração de Maria.

E num gesto de humildade que fica tão bem e é tão edificante num Bispo, assina desta maneira:

Com imensa gratidão, beija o Sagrado Anel e subscreve-se de Vossa Excelência Reverendíssima,
Irmão no Senhor do Céu,
† J. E. Ralile, Bispo de Tulancingo.

Um salto para mais longe, para a Tailândia, e uma transcrição total da carta que não somente responde a esta campanha mas nos dá notícias que valeriam para a nossa secção «Fátima no Mundo».

Nesta Diocese e Missão de Ratburi há um só Santuário de Nossa Senhora de Fátima, mas penso que ele honra realmente a nossa querida Mãe. Foi erigido numa aldeia nova, chamada «Dawning Star» onde ainda não há dezassete anos só existia floresta virgem, infestada de tigres, elefantes e animais selvagens. Comporta 800 pessoas e tem ainda três coros onde cabem 600 pessoas de pé. A ideia deste Santuário vem de 1950 quando Nossa Senhora de Fátima Peregrina chegou à Tailândia. Nessa altura tivemos de resolver um problema urgente. A maioria dos nossos católicos são fazendeiros, mas a terra não era suficiente para as 1000 famílias e cada vez mais insuficiente dado o crescimento da população. Era necessário encontrar um lugar para onde mudar a nossa gente. Com uma grande confiança em Nossa Senhora que veio até nós trazendo inúmeras graças para todos, ocupámos a floresta, deitámos abaixo árvores, queimámos o capim e plantámos coqueiros. Uma longa história, dura, cheia de sofrimentos, esperando e temendo o fim. Alguns dos nossos homens foram comidos pelos tigres. Mas a confiança em Nossa Senhora trouxe-nos uma grande vitória. Agora, a floresta está transformada num mar de coqueiros onde vivem 200 famílias, em paz e alegria. Em 1964, ano das minhas Bodas de Prata Sacerdotais, juntamente com os meus cinco companheiros, estando entre nós o Pároco desta nova aldeia, decidimos construir uma Basílica em

honra de Nossa Senhora de Fátima para Lhe agradecer a Sua maternal protecção aos Missionários e ao nosso povo. E a Basílica tornou-se uma realidade. Foi dedicada em 19 de Abril de 1966. Esta Basílica é o centro da mais elevada devoção dos nossos católicos a Nossa Senhora de Fátima. Foi uma tremenda despesa para a nossa pobre Missão, mas nós queríamos fazer qualquer coisa de agradável à nossa Mãe, e julgamos tê-lo feito, através d'Ela. Foi Ela quem construiu a Sua Basílica. O Pe. D. Crespi e José Vitali, ambos meus colegas, são os Párcos e assistentes desta Basílica.

Sete das nossas vinte e duas igrejas e capelas têm imagens de Nossa Senhora de Fátima. Em Ban Seng Arun, a escola é dedicada à Virgem. O número de alunos é de 700. Na «Fátima Shrine», durante este mês, haverá Missa à tarde e uma procissão de velas todos os Sábados. Estamos a programar o que se há-de fazer mais em todas as igrejas.

Poderão fazer o favor de comunicar ao Exército Azul que, com toda a certeza nós faremos o mais e melhor possível para honrar Nossa Senhora, de acordo com o vosso apelo?

Datada de 1 de Maio, esta carta vem assinada pelo Bispo da Diocese de Ratburi, Tailândia, Mons. Carretto.

E agora, vimos até à Europa, ao nosso País vizinho.

O Bispo de Palencia saúda a Comissão Central do Cinquentenário das Aparições de Fátima e adere-se à Cruzada Universal de Missas nas igrejas e santuários de Nossa Senhora pelo triunfo do Imaculado Coração de Maria e pela Paz do Mundo.

Nesta Diocese está outorgada a autorização e promove-se a campanha.

† Mons. José, Bispo de Palencia

Portugal no Mundo não podia ficar alheio. Eis uma pequena amostra, da Diocese de Malange.

É com a maior satisfação que venho responder à carta-circular, lançando a Cruzada Universal de Missas, durante o Cinquentenário das Aparições de Fátima, em união com o Santo Padre, implorando a Paz para o Mundo por intermédio do Coração Imaculado de Maria.

Aderimos e encorajamos tão feliz, oportuna e eficaz cruzada em favor da Paz do Mundo, tão ligada à Mensagem de Fátima.

Na cidade de Malange a iniciativa foi acolhida com entusiasmo e fica assegurada a Missa diária na Sé Catedral, dedicada a Nossa Senhora e espero ter resposta favorável de alguns.

Em alguns meios pobres do interior será difícil assegurar Missas diárias, mas todos os Sábados e festas de Nossa Senhora é possível.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me atentamente no Senhor,

† Pompeu Seabra, Bispo de Malange.

Por estas e muitas outras respostas que não nos é possível reproduzir, temos a garantia de que uma cadeia imensa de orações, sobretudo da celebração da Santa Missa, abraça o Mundo inteiro, unindo-o em torno do Papa a favor da Paz.

EXCERTOS DO ARQUIVO
DO CINQUENTENÁRIO

A REDACÇÃO



FÁTIMA impôs-se ao Mundo e encheu-o com a sua luz, com a luz da Mensagem de Nossa Senhora: Penitência e Oração. E o Mundo começou a sentir que na Cova da Iria — feliz expressão! — se erguera o «Altar do Mundo». Começou a convergir para aqui em espírito e em presença física de milhões de peregrinos, já ao longo destes cinquenta anos.

Entretanto Fátima ia também ao encontro dos seus devotos no Mundo inteiro, como os leitores têm tido oportunidade de ver através das reportagens já publicadas sob o título genérico «Fátima no Mundo», e hão-de continuar a ver. Faltava iniciar esta secção complementar daquela, ou seja «O Mundo em Fátima». Não vamos fazer ou escrever toda a história das peregrinações estrangeiras ao Santuário de Fátima, mas somente dar conta das principais peregrinações motivadas pelas Comemorações do Cinquentenário. Das principais, dissemos, porque também é impossível relatar todas e cada uma delas, umas maiores, outras mais reduzidas, embora o número dos peregrinos de cada uma delas não conte para avaliar da sua importância ou significado, porque algumas há, pequenas em número mas de um significado sublime, absolutamente integradas como estão dentro do espírito que as peregrinações a Fátima pede: penitência e oração.

Vamos começar pela primeira peregrinação estrangeira motivada pelas celebrações jubilares, embora tenha vindo antes da data do seu início, ou seja 13 de Maio, quando o próprio Sumo Pontífice quis vir também, para as inaugurar com a sua presença.

Foi no dia 2 de Abril do ano corrente, constituída por 353 peregrinos da Arquidiocese de Viena e da Diocese de Santo Hipólito da Áustria. Os peregrinos vieram em comboio especial, presididos por Mons. Dr. Templer, Chanceler da Cúria da Arquidiocese de Viena de Áustria. Entre os peregrinos notava-se a presença do Abade Beneditino de Melch. Entre as várias cerimónias, próprias destas peregrinações, deve salientar-se o facto de se terem dado várias conferências aos peregrinos sobre o sentido da Mensagem de Fátima.

No dia 2 de Maio foi a peregrinação oficial da Arquidiocese de Madrid, presidida por D. Angel Morta, Bispo Auxiliar de Madrid-Alcalá. Calcula-se em mais de 1000 os madrilenos que peregrinaram à Cova da Iria, contando-se entre eles, nomeadamente, 200 seminaristas dos três seminários de Madrid e mais 40 sacerdotes, párocos ou directores de colégios católicos, etc. Os peregrinos chegaram no dia 1 à noite, tendo feito uma procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora e seguidamente uma

adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia seguinte o senhor Bispo Auxiliar presidiu a uma concelebração com mais 33 sacerdotes e fez uma homilia alusiva, pedindo o cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. Despediram-se com uma procissão mais, com a Imagem de Nossa Senhora. Foram recebidos por S. Exa. Revdma. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Nossa Senhora.

A terceira grande peregrinação estrangeira, para comemorar os cinquenta anos das Aparições, foi a de 380 pessoas da Diocese de Munique, Baviera. Vieram também num comboio especial e permaneceram em Fátima durante dois dias.

Entretanto, partiu de Roma o Revdo. Pe. Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, para fazer a sua peregrinação a pé, por intenção do feliz êxito das Comemorações do Cinquentenário. Foi este sacerdote americano quem, há nove anos, esculpiu a estátua do Imaculado Coração de Maria que se encontra no nicho da frontaria principal da Basílica.

No dia 21 de Maio vieram 500 espanhóis da Diocese de Zamora e trouxeram consigo 12 doentes a implorar as bênçãos de Nossa Senhora. Depois da Missa da peregrinação, ofereceram-lhe um grande círio comemorativo.

No dia 30 de Maio foi a vez de uma peregrinação da Irlanda, composta por 75 pessoas e presidida pelo Bispo da Diocese de Raphos. O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa na Capelinha das Aparições.



Cruz da união de orações pela Paz, transportada por peregrinos suíços, 13 de Maio de 1967. (Ver. voir, pag. 36-37).



Peregrinos do Mundo inteiro com seus estandartes. (Ver, voir, see pag. 36-37).

Anverso da Cruz da foto anterior. (Ver, voir, see pag. 36-37).

Depois, os peregrinos, observaram, na Basílica, a Custódia de ouro e pedras preciosas com as imagens de São Patrício, Padroeiro da Irlanda e Santa Brígida, que há anos foi oferecida ao Santuário pelos católicos irlandeses. O Director da Peregrinação foi o Revdo. Pe. Shields, autor de um guia de Fátima.

Também estiveram na Cova da Iria, no dia 1 de Maio, 50 cantores da Capela da Universidade Pontifícia de Salamanca que cantaram durante a Missa do dia.

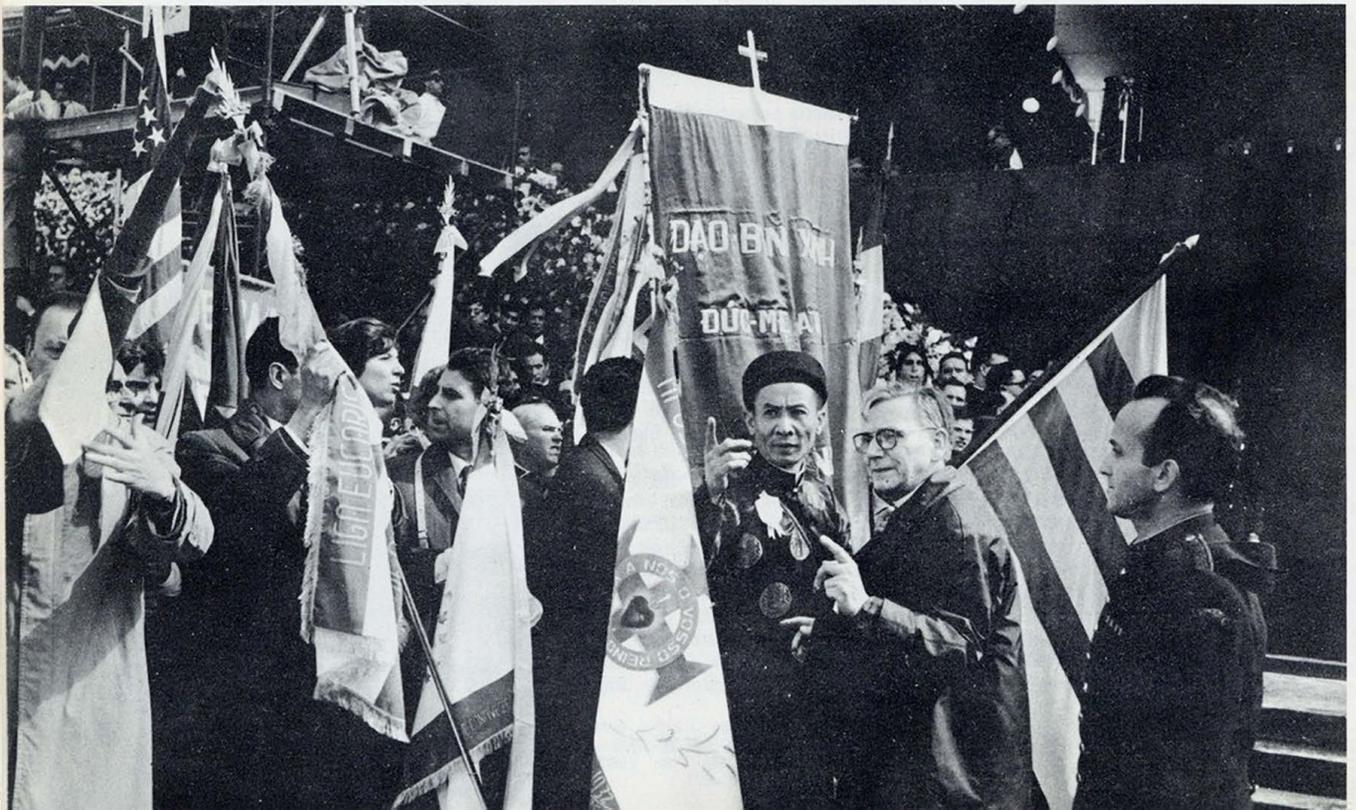
Mais de duas centenas de peregrinos brasileiros estiveram em Fátima, nos dias 30 e 31 de Maio. Entre eles, 50 peregrinos de São Paulo que assistiram a uma Missa concelebrada pelos sacerdotes brasileiros presentes. Cinquenta e cinco eram do Recife, convidados pelos Transportes Aéreos Portugueses. Entre os peregrinos notava-se a presença das mais altas individualidades do Estado: Professores Universitários, altos Magistrados, Generais, Deputados e outras entidades políticas.

Peregrinos vietnamitas com o seu Sacerdote.

No dia 18 de Junho foi a tradicional peregrinação dos católicos de língua inglesa residentes no nosso País, principalmente de Lisboa e do Porto. Este ano a peregrinação juntou muitas outras pessoas de língua inglesa. Foi a primeira peregrinação para línguas estrangeiras previstas no Programa do Cinquentenário. Chegaram no Sábado, tendo efectuado uma procissão de velas e feito uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento com pregação por um Sacerdote Dominicano do Corpo Santo de Lisboa. No Domingo foi celebrada Missa pelos combatentes ingleses falecidos, e outra na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, tendo feito a Homilia o Reitor do Colégio dos Inglesinhos de Lisboa. Após a bênção do Santíssimo aos doentes, realizou-se a Procissão do Adeus.

Não se torna necessário referir a quantidade imensa de peregrinos de todas as nacionalidades e procedências no dia 13 de Maio, porque disso já os leitores têm notícias suficientes. Mas é de realçar que o Mundo esteve de modo muito especial presente em Fátima durante o conflito israelo-árabe, pelo que o senhor Bispo de Leiria determinou que na Capela das Aparições de Fátima, diante da Imagem de Nossa Senhora, se fizesse oração contínua pela paz, gravemente ameaçada. Assim, estiveram devotos constantemente, de dia e de noite, em oração no local onde a Virgem apareceu e onde o Papa Paulo VI, no dia 13 de Maio, fez um apelo e oração fervorosa pela Paz. O senhor D. João Pereira Venâncio, com esse motivo, enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Consternado graves notícias momento internacional Santuário Fátima em oração contínua junto Nossa Senhora acompanha intimamente Vossa Santidade Suas Augustas intenções Paz.»

Se o Mundo se voltar para Fátima e escutar a Mensagem da Virgem, como recomendou Sua Santidade, certamente hão-de gozar-se dias melhores de prosperidade e de paz para todos os homens, sob o olhar da Mãe de Deus e Mãe da Igreja.





La Prensa portuguesa y la visita de Paulo VI. La Presse portugaise et le voyage de Paul VI à Fátima. Portuguese newspapers and Paul's VI pilgrimage.

A IMPRENSA PORTUGUESA CONTINENTAL E A PEREGRINAÇÃO DE PAULO VI

COMO era de esperar, a Imprensa Portuguesa deu o maior relevo à visita de Sua Santidade Paulo VI a Fátima na abertura solene das Comemorações Jubilares das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Desde o anúncio da sua vinda, os jornais diários do País vibraram em uníssono com o público. Ao aproximar-se a data marcada, fizeram deslocar para Fátima equipas formadas pelos seus melhores redactores. Alguns jornais montaram autênticas sucursais na Cova da Iria de onde enviavam, diariamente, crónicas e reportagens plenas de espírito religioso, reflectindo, o mais realisticamente possível, tudo quanto aqui se ia realizando.

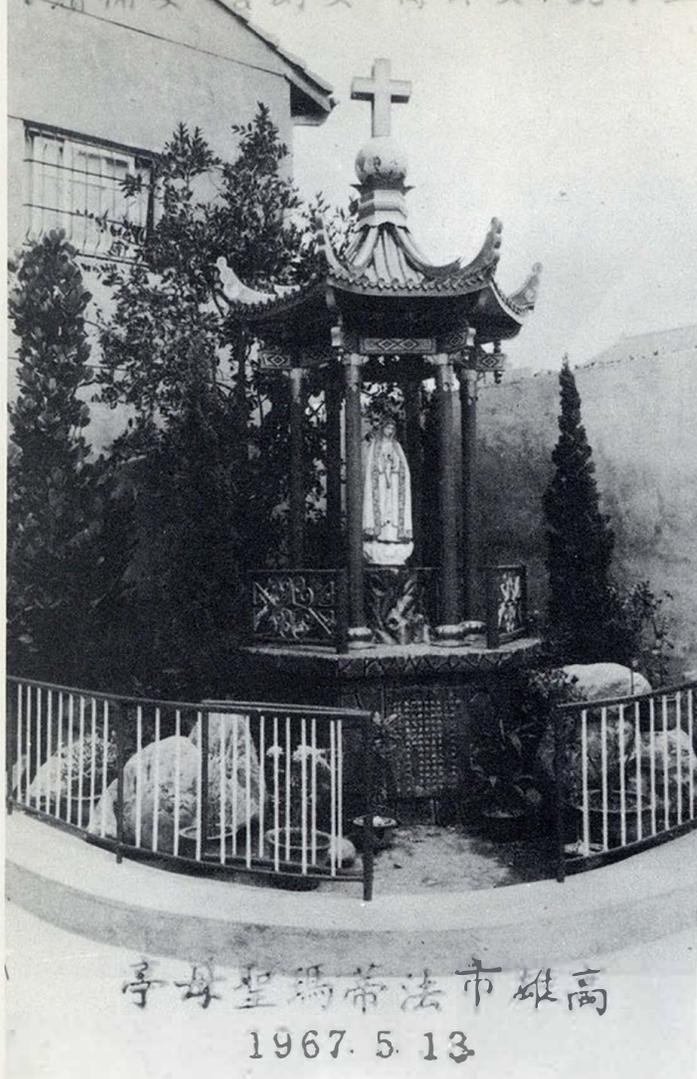
Competindo com os milhares de jornalistas vindos de todo o Mundo, não se deixaram ficar atrás nos seus relatos e reportagens gráficas. Alguns fizeram outra edição para dar aos seus leitores notícia imediata do grande acontecimento do dia 13.

Procurámos recolher todos os jornais referidos e publicamos a fotografia da primeira página de quase todos os jornais diários do País, sobretudo da capital e do Porto, sem esquecer os jornais diários da província.

Não foi fácil fazer esta reportagem, sobretudo por via da incompreensão de alguns deles. Mas, da maioria, conseguimos todas as facilidades, mesmo o envio directo e gratuito das fotos, merecendo, neste aspecto, relevo especial, «O COMÉRCIO DO PORTO» e o «DIÁRIO DE LISBOA». Até de jornais de quem seria natural certa relutância, recebemos a melhor acolhida para a nossa reportagem. E, para explicar este facto, lembro o jornal «REPÚBLICA» o qual, embora sem ter dado grande relevo ao acontecimento, foi coerente consigo mesmo. O seu Director teve a gentileza de nos receber e explicar, desassombradamente a sua posição: «O nosso jornal destina-se a um público muito heterogéneo, religiosamente falando, e por isso, para não ferirmos a susceptibilidade de qualquer deles, demos a notícia, como era nosso dever, e na primeira página, mas não aquela extensão nem relevo que porventura muitos desejariam ver no nosso jornal.» Foram coerentes com os seus princípios e é tudo.

Para um diário português, porém, a visita do Santo Padre e as celebrações de 12 e 13 de Maio, mereceu apenas esta local, no dia 14, ocupando menos de um oitavo de coluna e sob o título «AMNISTIA»! diz o seguinte que transcrevemos textualmente, depois de o termos consultado na Biblioteca Nacional: «Segundo foi divulgado pelo Secretariado Nacional de Informação o Governo, 'desejando assinalar com um gesto significativo de clemência a vinda do Santo Padre a Portugal', vai publicar um amplo decreto de amnistia que 'salvaguardando os valores essenciais à segurança da colectividade abrangerá numerosas infracções criminais e simples violações de carácter disciplinar.' — «DEMOCRACIA DO SUL» de Évora.

A reportagem sobre a Imprensa Insular e Ultramarina ficará para outra oportunidade, bem assim como a referente à Imprensa Estrangeira.



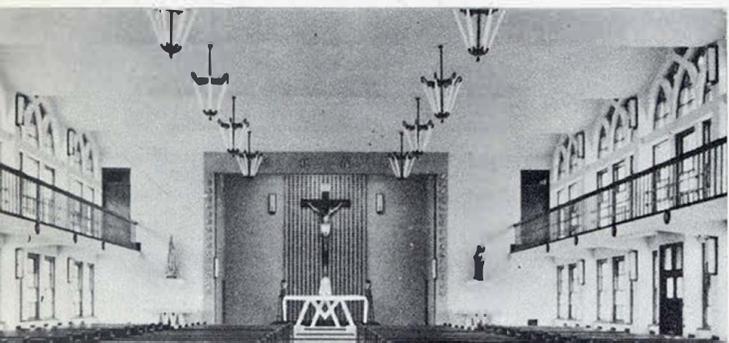
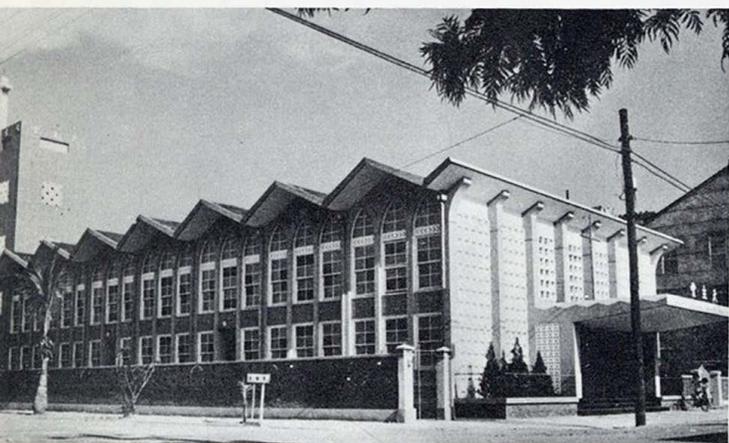
CHINA

Diocese de KAOHSIUNG, TAIWAN

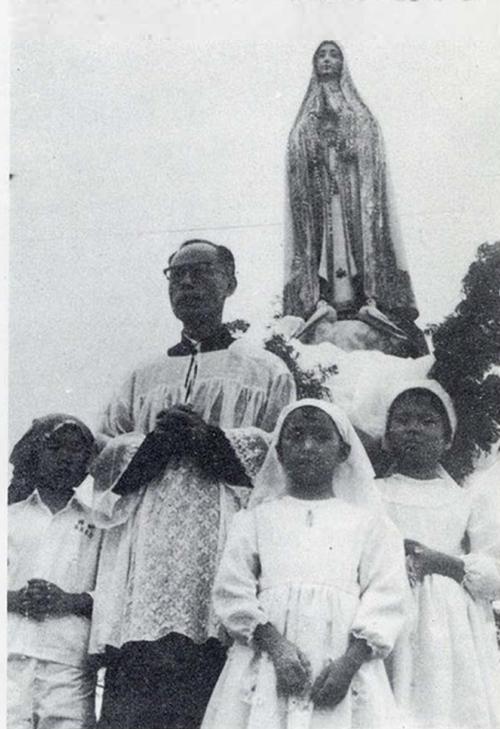
Segundo nos escreve o Revdo. Pe. Nicolau Kao, pároco da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, existe nesta Diocese uma paróquia que foi consagrada a Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de 1951, tendo recebido o título de Basílica em 13 de Maio de 1963. Dimensões: 31 metros de comprimento x 15 m de largura x 7,55 m de altura. Capacidade para cerca de mil fiéis. Para comemorar o Ano Jubilar das Aparições, obtiveram a concessão de indulgência plenária para todos quantos visitarem a igreja desde 13 de Maio até ao fim do mês de Outubro. Publicamos as fotos do exterior e interior da referida Basílica.

Ainda para comemorar o 50.º Aniversário das Aparições, «construímos um monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima. Estilo clássico chinês, de forma hexagonal, foi inaugurado no próprio dia 13 de Maio». Publicamos igualmente a fotografia deste monumento.

Na mesma altura a Diocese foi solenemente consagrada ao Imaculado Coração de Maria, tendo-se celebrado missa solene por S. Exa. Revdma. D. José Cheng, Bispo da Diocese. Seguidamente realizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora desde a Paróquia para a Catedral, onde foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. «Assim comemorámos de modo especial o Jubileu das Aparições de Fátima.»



聖母說·要祈禱·要刺苦·要補時



FÁTIMA NO MUNDO



MALTA

Diocese de MALTA

Dentre as 52 paróquias de Malta, 25 têm, à venação dos fiéis, uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias aniversário das Aparições, fazem-se peregrinações e actos peculiares de culto.

Uma das paróquias, a dos Dominicanos de Guardamangia, é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Construção recente, é conhecida por Santuário de Nossa Senhora de Fátima. É centro de numerosas peregrinações.

A mais célebre Imagem, porém, de Nossa Senhora de Fátima é a que se venera na histórica Igreja de Santa Catarina de Itália. Esta imagem, sobre a qual, em 15 de Outubro de 1948, o Papa Pio XII colocou simbolicamente uma coroa, espera-se seja canonicamente coroada, segundo o voto e desejo dos Malteses.

Para comemorar o 50.º Aniversário das Aparições, no dia 13 de Maio, esta Imagem foi conduzida processionalmente da Igreja de Santa Catarina à Catedral onde o senhor Arcebispo de Malta celebrou a santa Missa e prégou a homilia. O regresso à sua Igreja de Santa Catarina foi um autêntico triunfo. Milhares de peregrinos acompanharam-na, empunhando velas acesas e entoando o Ave de Fátima. Os jornais de Malta fizeram-se eco destas cerimónias.

Notícia e fotos enviadas por Mons. S. Laspina, reitor de Santa Catarina. Os mesmos jornais publicam grandes reportagens, acompanhadas de fotografias, das cerimónias do dia 13 de Maio em Fátima.



Querido Santo Padre:

Tive uma extraordinária alegria em ver Vossa Santidade em Portugal no ano cinquentário das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Entrevemos muitas horas à espera de Vossa Santidade, mas oferecemos este sacrifício a Jesus pela conversão dos pecadores.

Não soube dominar a minha alegria quando vi Vossa Santidade surgir, no carro, em direcção ao Santuário.

Sabemos quanto se camou para vir de Roma a Portugal, no Cinquentário de Fátima, pedir a Nossa Senhora a paz para o Mundo. E como foi bonito em querer ir de pé, tantas horas, só para que todos vissem Vossa Santidade!

Só tenho pena que todos os irmãos de Portugal não tenham podido ver Vossa Santidade para sentirem a felicidade que eu sinto.

Foi para nós uma surpresa muito agradável ver alguns desenhos a lápis, a preto e branco, feitos por crianças de uma escola particular de Lisboa, sobre Fátima: aparições, sacrifícios dos pastorinhos, diversos actos das actuais peregrinações, etc. Pensámos imediatamente que o assunto merecia um lugar na nossa revista, pois melhor ilustração do que esta, espontânea e pura, penetrante e realista, não poderíamos encontrar em parte alguma, feita por artistas de nome ou pelas máquinas de fotografar. Mas tivemos, em boa hora, de adiar esta reportagem, por nos ter sido prometido que a directora da Escola «Ave Maria», desta escola se trata, levaria os seus pequenos alunos a Fátima na altura da peregrinação do passado dia 13 de Maio e visita de Paulo VI e, além disso, que pediria às crianças para fazerem alguns desenhos a cores.

Encantados e ao mesmo tempo ansiosos por ver o resultado, em face das excelentes obras que tínhamos entre as mãos, esperámos. Fomos, no dia aprazado, precisamente no último dia de aulas, à escola, para ver os desenhos novos e fotografar os artistas. Foi tal a nossa surpresa que se nos estragou completamente uma película inteira, restando-nos apenas, e vá lá, a fotografia a cores que reproduzimos.

FÁTIMA

e a visita de

PAULO VI

vistas

por crianças

As crianças tinham ido a Fátima, na verdade, e a prova está aqui, neste número, na selecção que tivemos de fazer entre os quinze desenhos a cores. A grande dificuldade residiu na selecção, pois quase todos eles são merecedores de uma exposição ou de uma publicação completa.

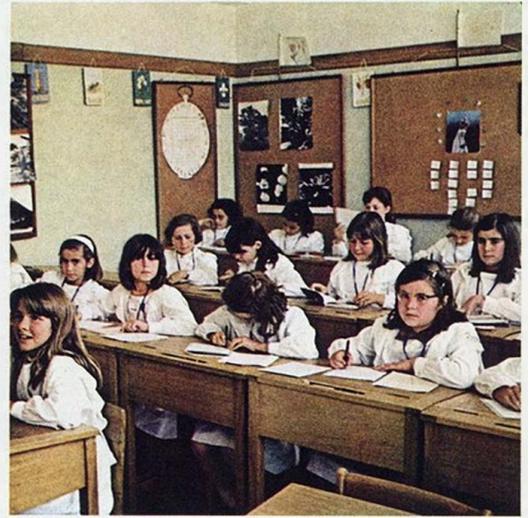
O que viram estas crianças? Aquilo que nós, porventura, não vimos. Em primeiro lugar, como é natural, viram outras crianças, muitas crianças que estavam na Cova da Iria, de entre todas aquelas de quem o Papa disse desejar ter todas ao redor de si. Nós, entre a multidão dos maiores, não reparámos nas crianças, não vimos os seus sacrifícios — tiveram de passar a noite ao relento ou mal instaladas nos autocarros —, não vimos as suas orações, nem as escutámos, não vimos o seu fervor e especialíssima devoção ao Papa.

Felizmente tudo isto ficou retratado nestes desenhos. E ainda mais. Eles não viram apenas os da sua mesma idade. Viram também as pessoas grandes e o que lhes chamou a atenção foi, adivinhem lá... o cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. A penitência e a oração dos grandes ficou aí também retratada. Ficou retratada a caridade com que os doentes eram tratados; ficou retratado o fervor do povo e o entusiasmo à chegada do Papa; ficou retratado o Sumo Pontífice nos seus gestos mais paternais; ficou retratado o próprio Santuário, os seus adornos de flores, até o tempo. Entre os desenhos não publicados, um há que nos mostra o céu tal e qual como ele se apresentou naquele dia. Não ficaram esquecidos quaisquer pormenores: os acompanhantes e veículos que seguiram o Papa Paulo VI desde o avião, passando pelos helicópteros da T. V. até às motocicletas da Polícia.

Tudo isto penetrou nos olhos das crianças e ficou gravado na sua imaginação que, artisticamente, deu uma cor ou um aspecto inédito à realidade; ficou sobretudo gravado nos seus corações, o que deu calor às imagens e ditou as cartas de entre as quais reproduzimos uma fotogravada e extraímos alguns parágrafos de outras dirigidas ao Santo Padre.

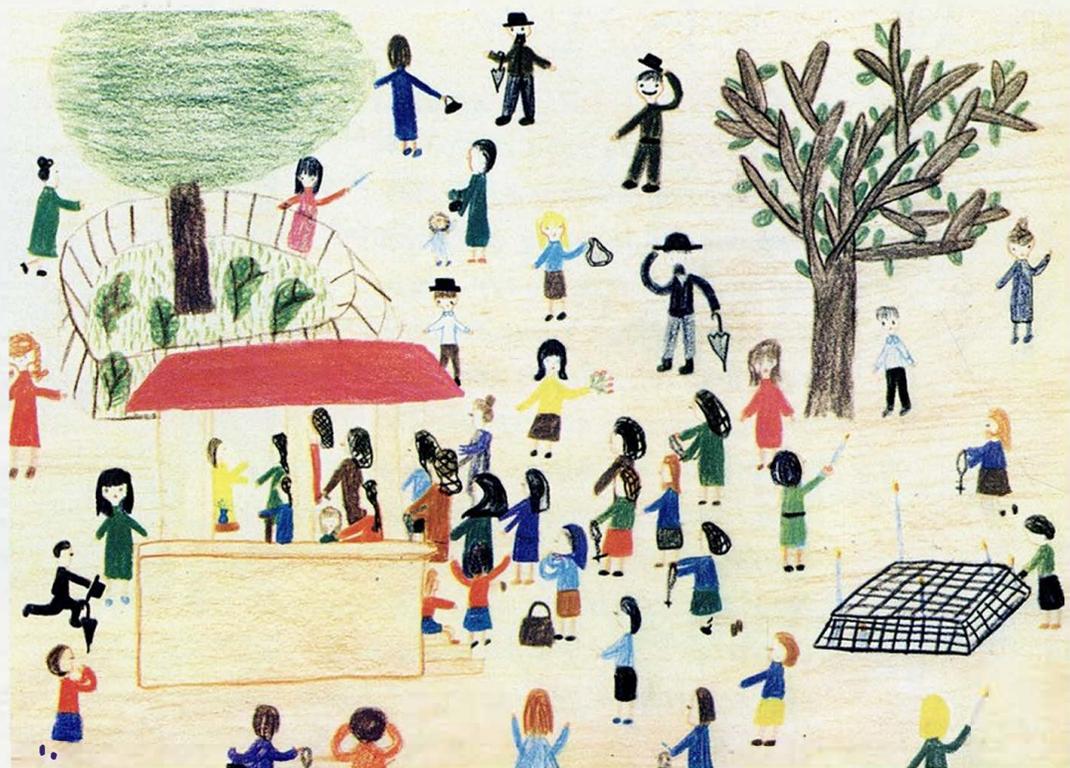
INICIAMOS na capa e contra-capa a reportagem que continuamos aqui. Adivinhamos a surpresa e reacção dos nossos leitores ao ver a capa da nossa revista. Ninguém esperava uma coisa destas numa publicação séria e de responsabilidade como é a nossa. Mas se a seriedade e responsabilidade são irmãs da sinceridade e da pureza de intenção, em nada desmerece de "FÁTIMA-50" esta reportagem gráfica de luz, cor e vida.

MARIA BERTA MACHADO
10 anos — Aluna da 4.ª classe.



Uma das salas de aula da escola «Avé-Maria» com um grupo de pequenos artistas.
— Foto de Mário de Figueiredo.
— Los peques que han dibujado este número de «FÁTIMA-50».
— Les petites filles qui ont illustré le voyage de Paul VI.
— The artists girls of this Copy.

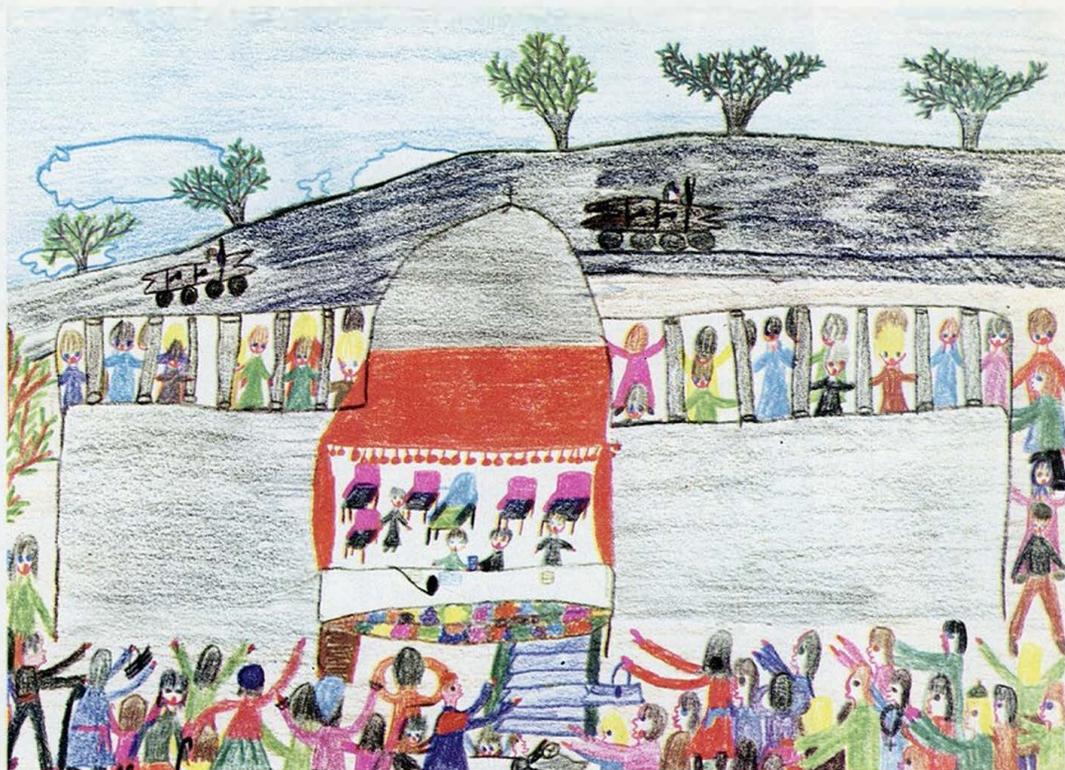




ANA ISABEL VIDEIRA
10 anos — Aluna da 4.ª classe.



JOSÉ MANUEL F. LEAL
10 anos — Aluno da 4.ª classe.



MARIA JOSÉ REIS
10 anos — Aluna da 4.ª classe.



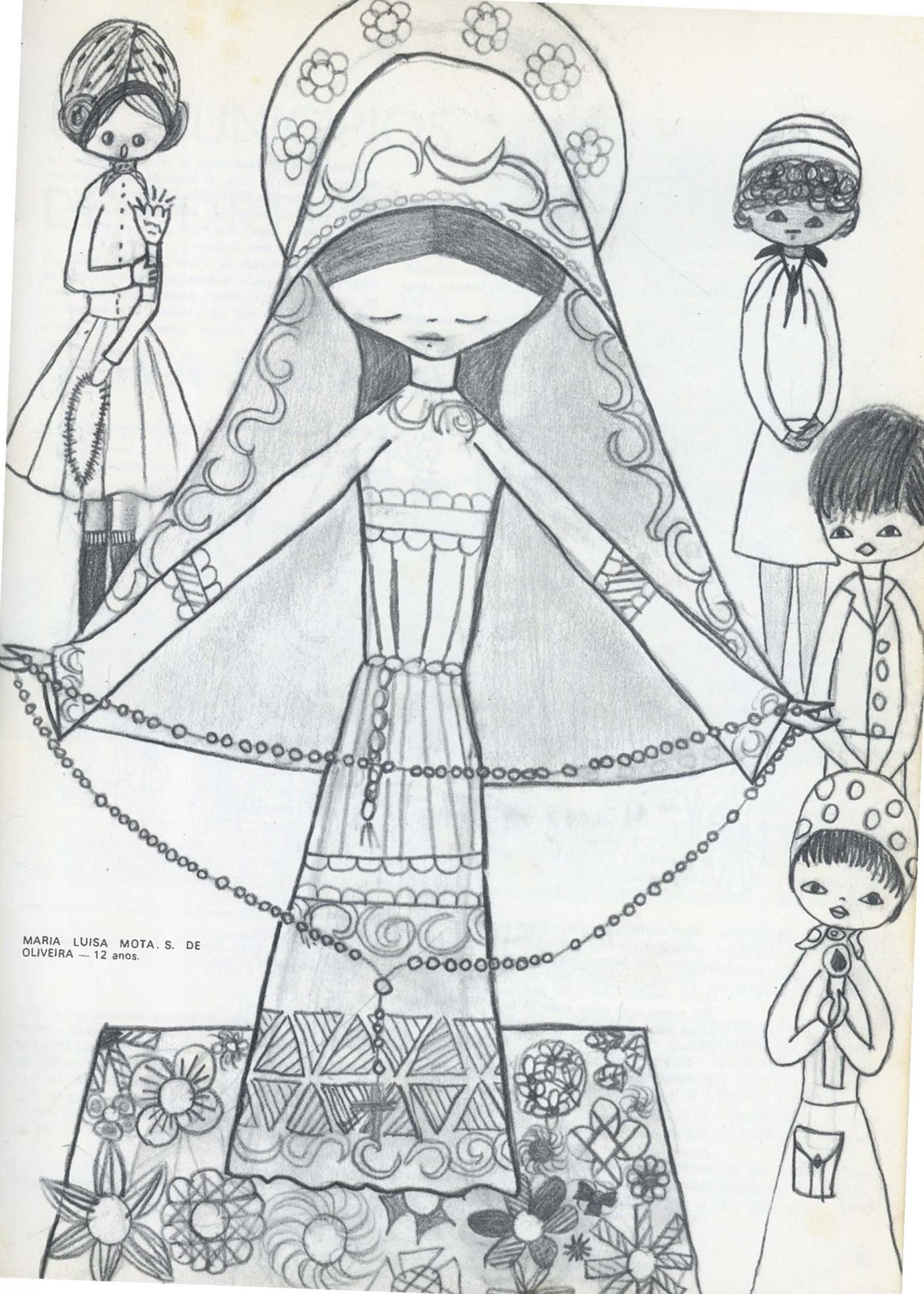
MARIA MADALENA L. FAR
10 anos — Aluna da 4.ª clas



FOTO
DE MÁRIO DE FIGUEIREDO



ANA ROSA RODRIGUES
9 anos — Aluna da 4.ª classe.



MARIA LUISA MOTA. S. DE OLIVEIRA — 12 años.

Santidade :

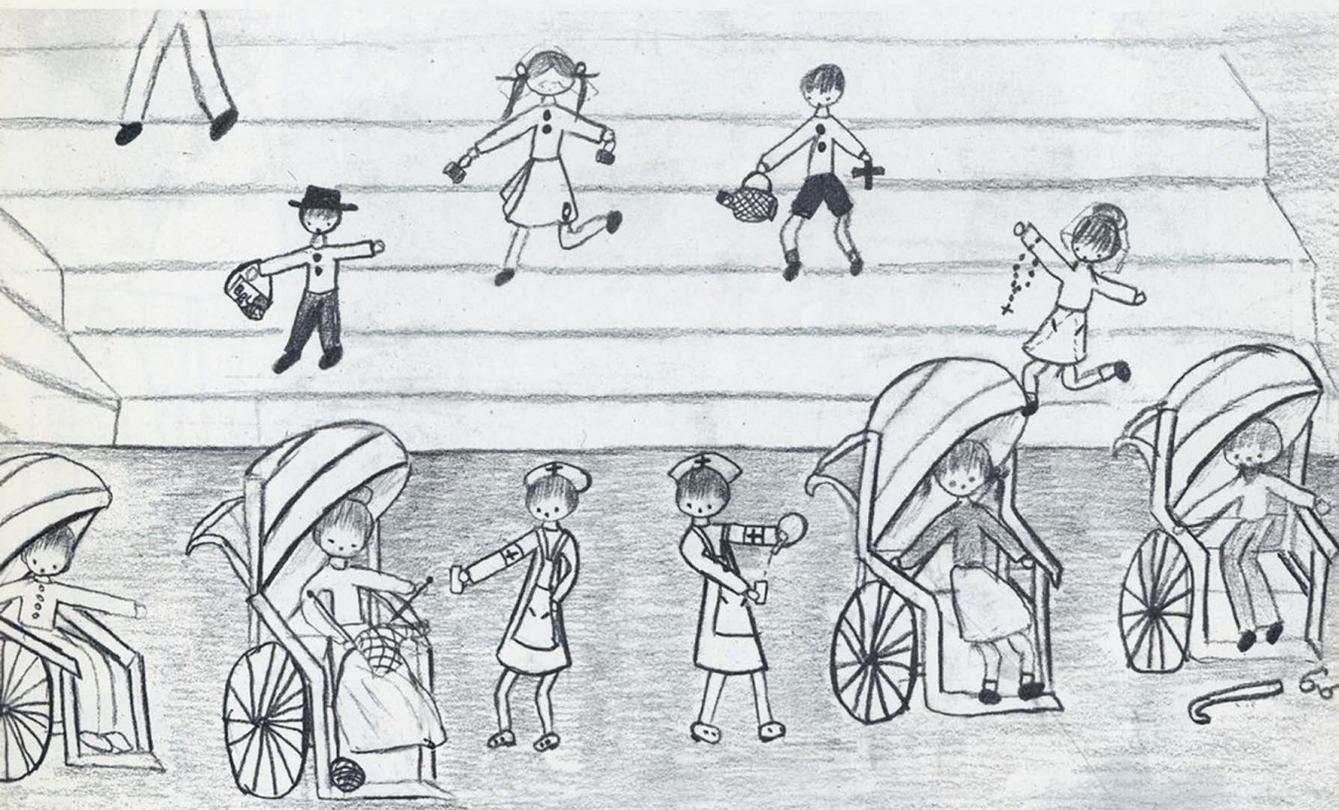
A visita de Vossa Santidade ao Santuário de Fátima honrou o nosso País.

Fui a Fátima com a Directora e as professoras da Escola Ave Maria. Tive a felicidade de ir no Cinquentenário das Aparições e ver Vossa Santidade. Sei que Vossa Santidade veio rezar pela paz no Mundo. Por isso lhe devemos agradecer.

Fez um grande sacrificio em ir de braços abertos desde o aeroporto até ao Santuário.

Agradecemos profundamente a Vossa Santidade a tão desejada vinda às terras de Santa Maria, no Cinquentenário das Aparições da Virgem Santíssima aos três pastorinhos, onde veio rezar pela união de todos os povos do mundo, a fim de evitar a tão inútil guerra que tem causado a morte de muitos seres humanos ...

No dia da chegada de Vossa Santidade, apesar do tempo estar muito pouco favorável, esperámos três horas de pé, na estrada. Não desistimos, porém quando Vossa Santidade chegou ao stio onde nós estávamos, a curiosidade era tanta que os nossos corações pulsavam. Então ouviu-se



ÁTIMA DE MELO VASCON-
CELLOS E SOUZA — 11 anos.

Deve ter custado muito a Vossa Santidade.

Apesar de não ter assistido à Missa celebrada por Vossa Santidade ouvi pela telefonia e vi um pouco pela televisão.

Também fiz sacrificios para ver Vossa Santidade apanhei chuva, apanhei lama e fui apertado entre muita gente. Mas mesmo assim gostei muito de ver Vossa Santidade em pessoa pela primeira vez sem ser em fotografias nem na televisão.

Estou muito agradecido por Vossa Santidade ter vindo a Portugal.

— Esta carta não traz assinatura em baixo mas traz o nome do autor no principio: José Alberto de Almada Saldanha Santos. Tem nove anos. Transcrevemos a carta tal e qual foi escrita, sem corrigirmos qualquer coisa nem pormos a pontuação que falta.

Um excerto de outra, da autoria de António de Almada Homem de Melo, de nove anos de idade.

palmas aplausos, tudo para festejar a vinda do representante de Jesus na Terra ...

Que Deus Nosso Senhor aceite a Vossa vinda como peregrino em prol da Paz.

— Também não corrigimos absolutamente nada nesta carta, apenas não a transcrevemos na íntegra.

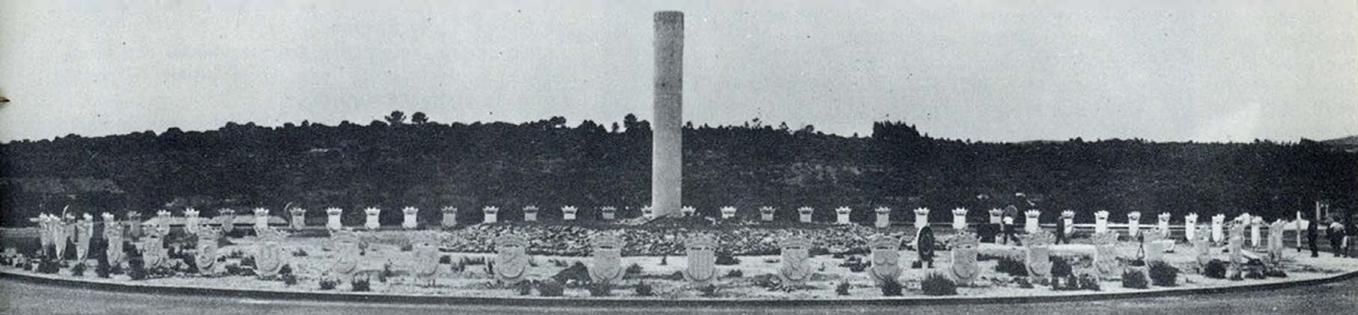
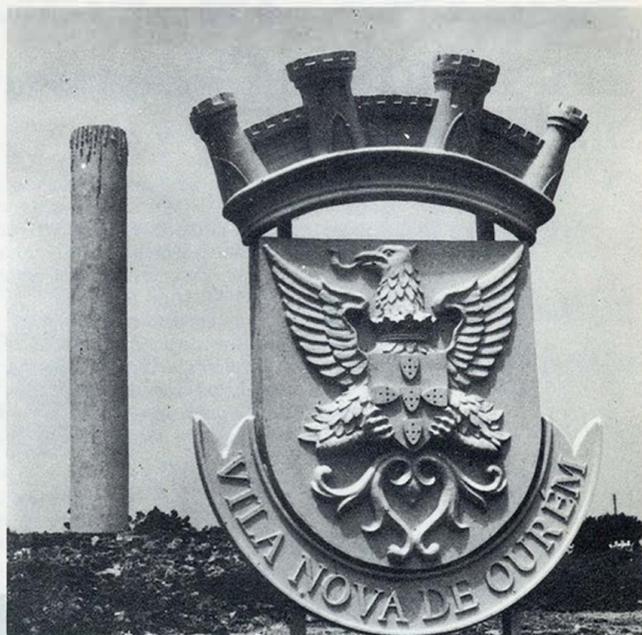
Parece-me que é o suficiente. Mas uma ideia nos fica a bailar no cérebro: promover uma espécie de concurso à escala nacional, entre todas as crianças das nossas escolas que estiveram em Fátima ou não, para nos enviarem os seus desenhos e as suas impressões. E até, talvez, entre as crianças do Mundo inteiro que aqui estiveram.

MÁRIO DE FIGUEIREDO

OS MUNICÍPIOS DE PORTUGAL

NA COVA DA IRIA

22-23 de Julho de 1967



A amplidão da Cova da Iria, onde paira ainda a luminosa visão da silhueta branca do Papa Paulo VI e se recordam as aclamações apoteóticas e o suave murmúrio das multidões em prece colectiva pela paz no Mundo, nessa mesma Praça Branca do Santuário Mariano, Altar de todo o Mundo, desenrolou-se um novo espectáculo místico em que participaram todos os Municípios da Nação Portuguesa, peregrinos de Fátima, romeiros de Portugal, representantes e procuradores da boa gente lusitana.

Por entre a floresta colorida dos estandartes municipais, em cujas dobras se inscrevem as seculares e venerandas liberdades, regalias e honras dos povos, reboou em tom solene e grave, a Consagração dos Municípios de Portugal a Nossa Senhora de Fátima, numa clara demonstração da constante fidelidade da Grei à sua veneranda e celeste Padroeira.

Tão expressiva demonstração de Fé, integrada nas comemorações do Cinquentenário das Aparições, foi sobremaneira dignificada e engrandecida pela presença augusta do venerando Chefe do Estado, do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, membros do Episcopado e do Governo, convertendo-se, assim, a peregrinação dos Municípios em verdadeira consagração nacional à Mãe de Deus.

A romaria internacional, ecuménica, do dia 13 de Maio, com peregrinos vindos de todo o Mundo, sucedeu esta romaria dos Municípios, genuinamente portuguesa, com romeiros de todos os recantos de Portugal.

Bem se pode afirmar que as velhas e venerandas Câmaras do nosso País, — Terra de Santa Maria! — ergueram uma pedrinha branca, clareada de Fé Cristã, na longa e secular jornada da sua existência, tão benemérita e tão gloriosa!

Brasões dos Municípios de Portugal nas rotundas do Santuário, ao redor de dois círios votivos.

BRAZÕES DOS MUNICÍPIOS NAS ROTUNDAS DO SANTUÁRIO

Nas rotundas do Santuário, rodeando dois grandes círios votivos, que ardem de dia e de noite, «como símbolo de fé e agradecimento da Nação à Virgem de Fátima», foram solenemente inaugurados antes das cerimónias da peregrinação, os brasões de todas as Câmaras Municipais de Portugal.

Formando um conjunto harmonioso, com equilíbrio e unidade, os brasões de todas as edilidades continentais, insulares e ultramarinas, são compostos de coroa ou castelos, escudo e fita, com um metro e meio de altura. Foram modelados em gesso, espoljados e pintados com tinta plástica de cor creme e branca.

Medalha comemorativa da Peregrinação dos Municípios.



VIGÍLIA DA PEREGRINAÇÃO

Cerca das 21 horas, houve a concentração dos milhares de peregrinos junto da Cruz Alta, de onde seguiram, em cortejo até à Basilica, sendo os estandartes dos Municípios colocados na escadaria, junto do altar exterior. Calcula-se em mais de cinquenta mil o número de peregrinos presentes na Cova da Iria.

No altar exterior foi exposto o Santíssimo Sacramento, perante o qual foi recitado o Terço. A enunciação de cada mistério foi feita pelos presidentes das Câmaras.

Seguiu-se a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora, cujo andor foi transportado aos ombros dos Presidentes dos Municípios.

No cortejo procissional incorporaram-se os Srs. Arcebispo-Bispo de Coimbra, Arcebispo de Évora, Bispo da Beira, Bispo Coadjutor de Lamego, Auxiliar de Leiria, Bispo eleito Auxiliar de Braga; os ministros do Interior e da Saúde e Assistência; e todos os governadores civis do continente e dos quatro distritos autónomos da Madeira e dos Açores.

Os Srs. Cardeal-Patriarca de Lisboa e Cardeal Costa Nunes assistiram à passagem da procissão, na varanda do hospital.

No cortejo, as esposas dos presidentes dos Municípios transportaram flores, que foram depositadas junto do andor da Virgem.

A partir das 23.45, houve alocução pelo Sr. Padre Dr. Domingos Maurício dos Santos, da Companhia de Jesus.

Uma mancha de cor no Santuário: os estandartes de todos os Municípios de Portugal.



A MENSAGEM DE FÁTIMA

TEM ALCANCE UNIVERSAL, ECUMÉNICO QUE LUGAR E O MOMENTO TRANSCENDE O DA APARIÇÃO.

HOMILIA DO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

A MENSAGEM DE FÁTIMA

1. Tem Portugal missão de reparar e orar por si e pelas outras Nações. Na carta que o falecido Bispo de Leiria, D. José A. Correia da Silva, em data de 24 de Outubro de 1939, me enviou, a qual resumia outra que recebera da vidente de Fátima de 6 de Fevereiro anterior, anunciando a guerra «imminente» — (a guerra rebentou sete meses depois) — lê-se o seguinte: «o principal castigo será para as Nações que queriam destruir o Reino de Deus nas almas. Portugal está disso também culpado, sofrerá em pena alguma coisa, mas será protegido pelo Coração Imaculado de Maria; mas o nosso bom Deus espera que Portugal repare e ore por si e pelas demais Nações.»

No dia 23, em significativa cerimónia, os Municípios de todo o País, Continental, Insular e Ultramarino, fizeram a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima.

Ao acto, integrado nas Comemorações Jubilares das Aparições, presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, cuja homilia reproduzimos a seguir, na íntegra, e assistiram o Chefe do Estado, vários membros do Governo e do Episcopado e outras altas individualidades civis e militares.

As 9,30 efectuou-se, junto da Capelinha, a concentração dos estandartes, Presidentes dos Municípios e Governadores Civis.

As 10 horas chegou o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua Exma. Esposa, sendo recebido pelos Ministros do Interior, Ultramar, e da Saúde, bem como pelas Autoridades presentes.

O Chefe do Estado acompanhou o andor de Nossa Senhora até ao alto da escadaria, sendo ali cumprimentado pelos Senhores Cardeais Gonçalves Cerejeira e Costa Nunes e Prelados presentes.

Seguidamente o Eminentíssimo Cardeal Patriarca celebrou Missa Solene e fez a alocução que transcrevemos.

A profecia realizou-se à letra. Na carta original, de que ignoro o destino mas que tive na minha mão, esclarecia-se que a protecção prestada a Portugal durante a guerra era devida em atenção à consagração ao Seu Coração Imaculado pelo Episcopado português. A vidente volta a afirmá-lo na carta dirigida de Tuy a Pio XII com data de 2 de Dezembro do ano seguinte (posso a cópia tirada por mim sobre o original, e o próprio texto da primeira redacção datado de 24 de Outubro precedente). Nesta carta de 1940, Lúcia escrevia ao Papa, entre outras coisas: «Em 1917 na parte que temos designado o segredo, a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra que então affligia a Europa e anunciou outra futura, dizendo que para a impedir viria pedir a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora nos primeiros Sábados. Prometeu, se atendessem os Seus pedidos, a conversão dessa Nação e a paz. De contrário, anunciou a propagação de seus erros pelo Mundo; guerras, perseguições à Santa Igreja, o martírio de muitos cristãos, várias perseguições e sofrimentos reservados a Vossa Santidade e o aniquilamento de várias Nações» ... Era fim da carta pedir ao Papa se dignasse, cito as próprias palavras, «fazer a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria com menção especial da Rússia», prometendo Nosso Senhor «abreviar os dias de tribulação com que tem determinado punir as Nações de seus crimes».

Quase a terminar a carta, a vidente dizia: «Santíssimo Padre, se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Excelentíssimos Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras Nações se como ela tivessem sido consagradas».

Sim, a paz concedida a Portugal durante a guerra, proclamemo-lo, foi graça divina obtida pela consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria; foi penhor e sinal das graças reservadas às outras Nações, pela devoção ao Coração Imaculado de Maria, que Nosso Senhor quis associar à Sua obra de salvação; foi já princípio daquele triunfo anunciado do Coração Imaculado de Maria da «paz de Cristo no Reino de Cristo, isto é, a paz na verdade, na justiça e no amor; a paz na fé, na esperança e na caridade; a paz no gozo dos frutos do Espírito Santo, que habita em toda a alma na graça de Deus».

Que ninguém se escandalize ao ouvir (palavra vinda do Céu); «o meu Coração triunfará.» Foi a missão de Nossa Senhora dar o Salvador ao Mundo. O Coração de Nossa Senhora triunfa — no reinado de Nosso Senhor Jesus Cristo. É uma visão triunfal a que informa todo o Cristianismo desde a queda original: a glória final em Cristo.

TERÁ PORTUGAL ORADO
E REPARADO POR SI E
PELAS OUTRAS NAÇÕES?

2. Terá Portugal orado e reparado por si e pelas outras Nações? Nós vimo-lo há pouco reunido aqui, numa manifestação de fé e penitência como se não vê nenhures em toda a face da terra. Todo o povo



de Deus, vindo de todos os cantos do País, sabe Deus por que caminhos de sacrifício e de esperança, estava misturado e confundido até onde a vista alcança, em perfeita comunhão de almas. O reino da paz, da alegria, da benignidade, da consolação estava no meio deles.

O Mundo contemplou, assombrado e comovido, até às lágrimas, o espectáculo inédito dessa multidão imensa, compacta, insensível à chuva, ao frio, ao cansaço, toda a noite e toda a manhã, com o mesmo fervor e o mesmo transporte, a rezar e a cantar, penitente e alegre e confortada, toda ela sustentada pelo poder da fé.

Espectáculo da velha cristandade, milagreira, supersitiosa, ignorante?

— Que o digam diante dos que rasgam os pés ou os joelhos, caminhando por um caminho de penitência ou de reparação ou de súplica, como o do Senhor para o Calvário — os satisfeitos que não ouviram ainda o Divino Mestre: «felizes os que choram, porque serão consolados.» Aquela multidão sem distinções, fazendo um só, era a Igreja dos pobres, simples e pura na direcção da sua piedade, que crê sem complicações e ora ingenuamente com sinceridade; não dava o Senhor graças ao Pai por ter revelado estas coisas aos pequenos e não aos sábios e aos prudentes? (Lc. X, 21).

Ela crê no milagre, porque crê que Deus é Pai, e em Nossa Senhora, porque crê e sente que ela é Mãe, Mãe de Cristo e Mãe nossa, e que o Senhor disse que tudo que pedissemos ao Pai em Seu Nome nos seria dado. Não queiram certos aristocratas da piedade, que falsamente invocam o Concílio, contra o próprio Concílio (o qual exortou os cristãos «a que tenham em grande estima as práticas e os exercícios de piedade, que em sua honra o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos» — (De Ecclesia, n. 67) e qual é mais recomendado que o rosário?), não queiram expulsar de Fátima o povo simples, os pobres segundo o Evangelho. Esse povo, o nosso povo português cristão, vimo-lo no passado e glorioso dia 13 de Maio, aqui: — povo

heróico na fé, povo ternamente devoto à Santíssima Virgem Mãe de Deus, povo filialmente dedicado ao Vigário de Cristo.

Sabor medieval da religião, naquela peregrinação do 50.º Aniversário da Aparição? Não, mais antigo, da idade da religião cristã. A ela se associou, como «humilde peregrino» o Vigário de Cristo, Sua Santidade Paulo VI. Com o Papa presente, aquela peregrinação de toda a Igreja de Cristo a caminho da transfiguração gloriosa.

PORTUGAL ESTÁ DE NOVO AQUI. SÃO AGORA OS «PROCURADORES LEGÍTIMOS E CONSCIENTES DAS COLECTIVIDADES A QUE PRESIDEM»

3. Portugal está hoje de novo aqui. Não é a multidão sem nome (mas com nome escrito com o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo no Livro da Vida). São agora os «procuradores legítimos e conscientes, como eles próprios se definem, das colectividades a que presidem», as Câmaras Municipais de Portugal de Aquém e de Além-Mar. E vêm, livre e espontaneamente em nome do povo que representam, como «intérpretes da sua fé e da sua confiança no poder intercessor do materno e imaculado Coração de Maria», consagrar-Lhe os Municípios do País.

Não faltará quem desfigure o sentido religioso do acto, acusando-o de politicização de Fátima — sem notar que está implicitamente advogando o laicismo da vida pública. Em nome de pureza religiosa, expulsa-se Cristo dela. Acaso não terá lugar em Fátima a Pátria, cujo amor o Concílio nos manda cultivar «com magnanimidade e lealdade»? (Gaudium et Spes, n. 75).

Com razão é notada no Mundo de hoje, por vozes autorizadas (uma delas mereceu ser distinguida pelo Santo Padre no soleníssimo encerramento do Concílio) a «tendência para o mundo terrestre» como caminho para o «humanismo consequente», no qual, dirá uma, os mistérios da fé se tornam supérfluos, e cristão se identifica com humano. «Temporalização do Cristianismo», que põe na terra o fim do homem.

Fátima é para o reino de Deus, de que a Igreja, como diz o Concílio, é «o germe e o início», crescendo no tempo e no espaço para o Reino perfeito, na união com o seu Rei na glória. Ilumina, restaura, eleva o reino deste mundo, sem se confundir jamais com ele. É missão do cristão ajudar a edificar este na verdade, na justiça, no amor, na liberdade, com o testemunho da vida nova que recebe de Cristo, mas o seu fim, primeiro e último, não é este Mundo, figura que passará, este mundo temporal, campo onde medrarão até ao fim o trigo e o joio, o bem e o mal, o pecado e a graça.

A MENSAGEM DE FÁTIMA TEM ALCANCE UNIVERSAL, ECUMÊNICO, QUE TRANSCENDE O LUGAR E O MOMENTO DA APARIÇÃO

Fátima, como a Igreja, como Cristo — é para todos «os que têm fome e sede de justiça», para todos «os obreiros da paz», para todos «os que choram», para

todos «os puros de coração», para todos os que Jesus chamou «pobres em espírito», isto é, os que procuram com sinceridade, justos ou pecadores, «o Reino do Céu».

A Mensagem de Fátima, comunicada a três crianças inocentes — note-se que quase todas as aparições de Nossa Senhora foram dirigidas a gente simples, são sempre para os «pobres» no sentido evangélico — tem alcance universal, ecuménico, que transcende o lugar e o momento da Aparição. Como observou o Pe. Daniélou, um teólogo muito presente na actual batalha teológica, «as Aparições de Fátima estão ligadas à questão do conflito entre as forças do bem e as do mal». O seu conteúdo, que narra quanto ao essencial a carta de Lúcia ao falecido Bispo de Leiria e a carta ao Papa Pio XII, com as quais abrimos esta homilia, pode resumir-se nestes breves termos: manifestação a crianças inocentes da gravidade do pecado e das suas consequências (neste mundo, guerras, perseguições, desordens; no outro, o inferno); meios para evitar o mal e suas consequências (a oração, a penitência, a reparação); auxílios do Céu aos homens de boa vontade (a especial e eficaz intercessão junto de Deus do Coração Imaculado de Maria, particularmente nas formas indicadas por Nossa Senhora, a consagração, os Cinco Sábados, o Terço).

Que mais há nisto do que o Evangelho recordado por Nossa Senhora, Mãe da Igreja, aos homens, nestes nossos tempos apocalípticos — com a especial manifestação e intercessão do Seu Coração Imaculado.

Há em todo o conteúdo do milagre de Fátima uma unidade evidente — e baldado será inventar uma elaboração subjectiva desde as Aparições em 1917 até à revelação final a partir de 1939, sob o choque dos grandes acontecimentos mundiais, que (oh! ironia dos números!) ainda se não tinham produzido; preditos por Nossa Senhora em 1917, eram imprevisíveis e imprevisíveis em 1939 e até (salvo a guerra já começada) em 1940.

A declaração da vidente, como se viu acima, é peremptória. Confirmam-na certas alusões da Jacinta. E, sobretudo, desde o princípio esteve patente a todos a transformação espiritual dos videntes até ao heroísmo da santidade, sem outros mestres que Nossa Senhora e o Espírito Santo. Toda a sua vida interior e pública é inexplicável, sem o que a Lúcia revelou mais tarde. Se ocultaram o objecto do segredo viveram porém dele, na compaixão e reparação pelos pecadores, olhos e coração postos no Coração Imaculado de Maria.



Ao lado do Coração de Jesus em Paray-le-Monial, o Coração Imaculado de Maria introduz-nos no íntimo dos mistérios de Maria, situando-a especialmente como misericordiosa advogada nossa contra os males do nosso tempo. Fátima é para o Mundo, cheio de pecado, frio de amor, desesperado de salvação, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, fonte de esperança.

VEM AQUI DE NOVO
PORTUGAL, AGORA PE-
LOS REPRESENTANTES DE
RAIZ DO SEU POVO, CON-
SAGRAR-SE AO CORAÇÃO
IMACULADO DE MARIA

4. Vem aqui de novo Portugal, neste quinquagésimo ano das Aparições, agora pelos representantes de raiz do seu povo, consagrar-se ao Coração Imaculado de Maria. Coincide ainda este acto com o Ano da Fé, em toda a Igreja de Cristo.

A Pátria, pelos seus mais altos representantes, esteve presente.



Ignora a significação e o valor deste Acto quem visse nele puro acto formal, todo exterior, sem adesão do espírito e do coração; alguns dirão espécie de acto mágico, eficaz sem conversão interior. Nem mostraria respeito sequer pelos Vigários de Cristo na terra que o fizeram em nome de toda a Igreja de Deus.

A Consagração é acto por excelência de religião. Abrange, e toma e oferece todo o nosso ser, corpo e alma. Entrega-nos, dá-nos, dedica-nos ao serviço de Deus e do próximo, por amor de Deus.

Consagração ao Coração Imaculado de Maria — de Portugal, logo há-de ser de acção de graças pela predilecção — que é para nós maior responsabilidade — com que se dignou escolher a «Terra de St.ª Maria, para trazer ao Mundo a Sua Mensagem e proteger da guerra mundial a nossa Pátria; neste Ano da Fé, em comunhão com o Papa, que veio aqui orar pela unidade interna da Igreja e pela paz entre as Nações; é compromisso de vida de sacrificio redentor no cumprimento do dever de estado, individual, familiar e social, fonte de saúde e progresso das Nações; é súplica ardente dum Portugal melhor, fiel na fé católica, fértil na santidade, próspero na economia, justo na participação da riqueza, alegre no serviço público, equânime no poder, progressivo e fraterno no desenvolvimento.

CONSAGRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Após a Missa, realizou-se o solene acto de consagração dos Municípios a Nossa Senhora de Fátima.

O Presidente da Câmara Municipal do Porto, Cidade da Virgem, Sr. Dr. Pinheiro Torres, leu o texto da consagração, acompanhado por todos os Presidentes dos Municípios e milhares de peregrinos munícipes de todo o País.

Virgem Santíssima, excelsa Mãe de Deus e terna mãe dos homens, Senhora tutelar de Portugal, que, por livre e irrevogável consagração do Monarca Restaurador, sancionada por todos os municípios da Nação, fostes proclamada, há séculos, sua perene Advogada e Padroeira, eis-nos hoje, de novo, a Vossos pés, neste quinquagésimo aniversário das Vossas prodigiosas aparições a três humildes pastorinhos, neste lugar bendito, que é o coração do País.

Como mensageira de Vosso Divino Filho, viestes até nós para oferecer ao Mundo, retalhado pela guerra, o dom divino da paz: paz dos homens com Deus, e paz dos homens entre si.

No seu orgulho satânico e na alucinação egotista da ambição dos bens terrenos à margem da justiça e da caridade, muitos houve e há que se têm recusado a escutar essa mensagem de piedade e misericórdia, rebeldes a todos os sentimentos de contrição e penitência, insubmissos a toda a norma de rectidão e equidade.

Violam-se as leis, abusa-se da autoridade, dissolve-se a família, desrespeitam-se os superiores, enfeitam-se as responsabilidades, atropelam-se os direitos, dissipa-se a riqueza, desamparam-se os pobres e humildes, oprimem-se os justos, escandalizam-se os inocentes, perde-se o sentido eterno e divino do humano, para engolfar a vida na preocupação absorvente das coisas da terra, à margem da redenção e salvação em Cristo.

Em hora tão afitiva da história, e quando os povos se veem sob a ameaça duma convulsão universal, que tenta subverter quanto há de verdadeiro, nobre e santo, como procuradores legítimos e conscientes das colectividades a que presidimos, intérpretes da sua fé e da sua confiança no poder intercessor do Vosso materno e Imaculado Coração, vimos aqui para confessar, solenemente, a gratidão da Terra de Santa Maria por Vos terdes manifestado, neste lugar bendito de Fátima, como Rainha e Senhora da Paz em Portugal, como Rainha e Senhora da Paz no Mundo inteiro.

Grandes são, na hora que passa, as nossas responsabilidades perante o bem comum. Ele exige, dos que governam, a mais esclarecida e diligente solicitude, a mais justa e enérgica promoção, a mais constante e devotada defesa. Alcançai-nos, Senhora, a luz e força do Espírito Santo para empreender

em homenagem de adoração e louvor a Deus. Uno e Trino.

Rainha e Padroeira de Portugal, abençoi os nossos governantes, as nossas famílias, as nossas empresas, as nossas escolas, os nossos campos, os nossos mares, os nossos operários, os nossos emigrantes, os nossos soldados, a nossa juventude, a nossa infância, os nossos doentes, os nossos pobres e os nossos velhinhos, para que em paz e prosperidade, realizemos todos, na alegria, na concórdia e na paz, a vontade de Deus e o cumprimento do nosso dever.

Fortalecei a nossa fé, na fidelidade aos ensinamentos e preceitos do Evangelho, a fim de que, em momento de tanta confusão e rebeldia, de tanto orgulho e egoísmo, de tanta tibieza e indiferença, de tanta ingratidão e cegueira, perseveremos unidos àqueles que o Senhor pôs à frente do Povo de Deus, na sua Igreja: o Vigário de Cristo na terra, os nossos Bispos, os seus ministros e cooperadores, sacerdotes,



com clarividência, realizar com firmeza, e distribuir com equanimidade, tudo o que de belo e bom e oportuno, para glória de Deus, bem-estar da família e progresso universal da Pátria estremecida. Estimulai, em nós, aquele espírito de serviço que, iluminado pela fé e sincero amor de Deus e do próximo, fez de Vós, no mistério da redenção do Mundo, a humilde serva do Senhor, a Mãe desvelada de Jesus Cristo e a colaboradora generosa e sacrificada da salvação do género humano.

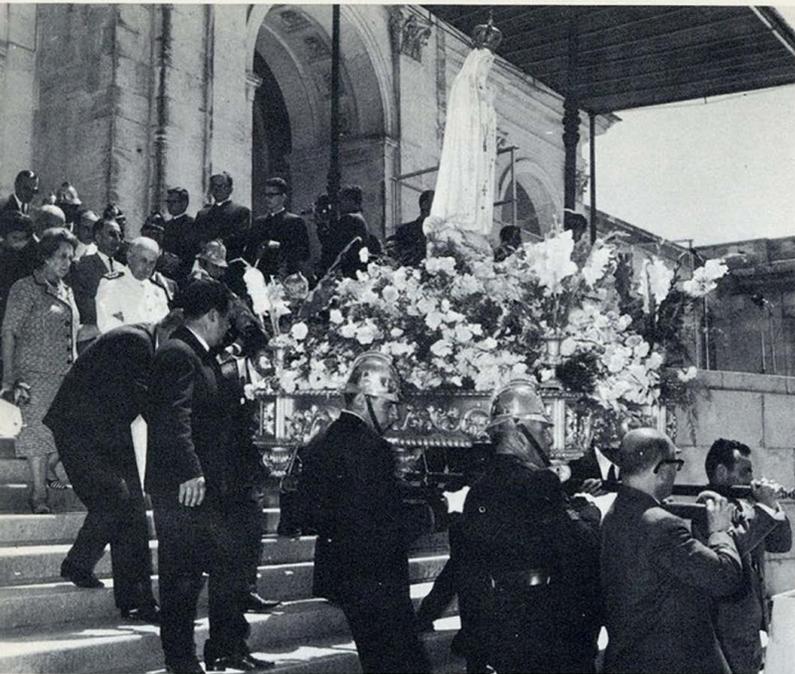
Conformai o nosso coração filial e o coração de todos os nossos muncípios com o Vosso Imaculado Coração de Mãe. Em nosso próprio nome e no de todos eles, ó Virgem do Rosário, nós, hoje, nos consagramos a Vós, com tudo quanto somos e possuímos, pedindo que, pelas Vossas mãos puríssimas, suba até às do Sumo e Eterno Sacerdote, Jesus Cristo, esta nossa consagração para por Ele ser integralmente oferecida

religiosos ou leigos vinculados ao apostolado e, de modo particular, os nossos missionários, consagrados à evangelização do Ultramar Português.

Fazei, enfim, Senhora, que todos os Municípios do País, unidos aos seus Chefes de Distrito, ao Governo da Nação e ao venerando Chefe do Estado, aqui presentes, dando-se as mãos, irmanamente, da Metrópole até-à África e mais remotas Províncias do Oriente, num só coração e numa só alma, como filhos do mesmo puríssimo Coração materno, que é o Vosso, reconhecidos a tantos benefícios, submissos aos Vossos desejos confiantes na Vossa intercessão de Padroeira, Advogada e Medianeira tutelar, assistidos pelo Vosso permanente auxílio, cantemos, neste altar do mundo e através de Portugal inteiro, agora e sempre, os Vossos louvores e os do Vosso Divino Filho, para honra e glória da Santíssima Trindade. Assim seja.

No momento da consagração dos Municípios a Nossa Senhora.





Terminada a cerimónia litúrgica, efectuou-se a procissão do «adeus», espectáculo sempre comovido, sempre impressionante, sempre grandioso, com milhares de lençóis brancos a acenar, em adeus à Virgem, tendo o andor de Nossa Senhora de Fátima

voltado à capelinha das Aparições, em cortejo semelhante ao que o conduziu para o alto da escadaria.

A escolta foi feita por bombeiros de todo o País, e no cortejo incorporaram-se, atrás do andor, o Sr. Presidente da República e esposa e os membros do Governo presentes.

A APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS

Cerca das 12.30, as representações dos Municípios apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, ao Sr. Cardeal-Patriarca e aos ministros, numa breve recepção, no salão da Casa de Retiros.

Os presidentes das Câmaras visitaram, depois, a exposição «No 50.º Ano das Aparições de Fátima», tendo-lhes o presidente de Vila Nova de Ourém oferecido a medalha comemorativa das celebrações.

O Sr. Almirante Américo Tomás e os ministros almoçaram na residência do Sr. Olympio Duarte Alves, governador civil de Leiria, regressando a Lisboa, a meio da tarde.



Peregrinações de Junho e Julho

13 de Junho

Muitas dezenas de milhares de peregrinos tomaram parte na Peregrinação mensal, a segunda deste Ano Jubilar.

Dentre esses milhares de romeiros, notaram-se, sobretudo, 3000 filiados dos organismos rurais da A. C. da Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Numerosa a presença de estrangeiros: 300 de Dortmund, 80 de Colónia, 65 de Viena de Austria, 70 de Huelva, com o seu Prelado Mons. José Maria Garcia, 70 da Irlanda e muitos outros indiscriminados.

Presente, ainda, uma pequeno grupo de sul-vietnamitas com Mons. António Nguejen Van Thien, Bispo de Vinh-Long.

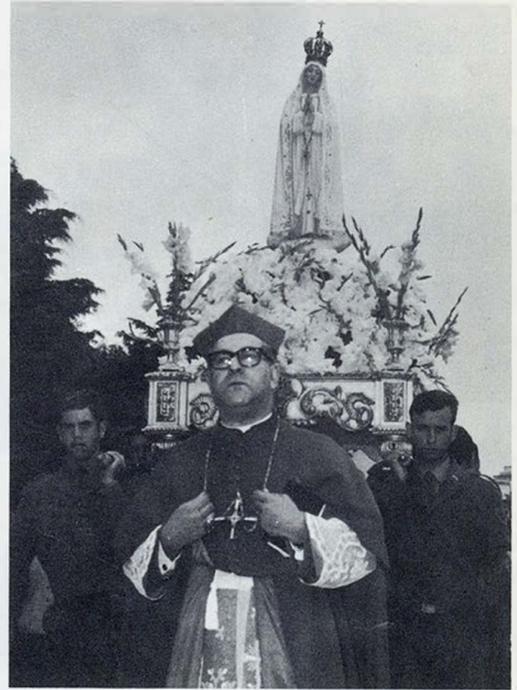
Celebrou a Missa dos doentes o Senhor Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, que, ao Evangelho, dirigiu a palavra aos peregrinos, recordando-lhes o Ano da Fé.

Em lugar de honra, assistiram o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra, e os Bispos de Huelva e Vietname.

No fim da Missa o Senhor Bispo vietnamita deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a duas dezenas de enfermos. Os Prelados presentes pegaram nas lanternas.

O Revdo. Pe. Valentim Van Goll, religioso dominicano, celebrou Missa em rito bizantino pelos povos da Igreja do Silêncio.

As cerimónias terminaram com a Procissão do Adeus à Virgem.



Soldados da Escola Prática de Infantaria, transportam o andor da Virgem.



Mons. Antunes Borges, actual Reitor do Santuário, alma incansável de todas as grandes solenidades realizadas na Cova da Iria de há anos a esta parte e, principalmente, durante o Cinquentenário das Aparições. Simples, mas merecida homenagem de «FÁTIMA - 50» cuja propriedade ele representa.

13 de Julho

Muitos milhares de fiéis estiveram na peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, comemorando o Cinquentenário das Aparições. Tanto às cerimónias do dia 12 como às cerimónias do dia 13, estiveram presentes milhares de estrangeiros, peregrinos de várias partes do Mundo. Dentre outros grupos notaram-se 56 pessoas de Countances, Normandia sob a direcção do Pe. Floret, director do Instituto S. Miguel de Avranches; um grupo de 146 peregrinos de diversas localidades da Austria, organizado pelo Cônego José Aslinger, da Catedral de Salsburgo, e um outro de 240 peregrinos da Austria e Luxemburgo, organizado pela secretaria dos Padres Monfortinos de Salsburgo; um grupo de 12 peregrinos de Teerão, capital de Irão, com o Padre encarregado do culto Arménio-católico da capital; uma peregrinação composta de 70 pessoas de diversas paróquias de Bruxelas, organizada pela décima terceira vez pelo Pe. Stoffia, Deão da Igreja de Sto. Lambert, da capital belga; um sacerdote da Nigéria e 4 do Paquistão e outro de Hong-Kong, que terminaram os seus estudos no Colégio Propaganda da Fé, de Roma e regressaram aos seus Países; três grupos de peregrinos da Itália, um de Milão, organizado pelos Padres Dominicanos desta cidade, os outros de Turim e outros de Paris, além de outros de França, Inglaterra, América do Norte, um Bispo do Brasil, etc.

As cerimónias realizaram-se com o brilho habitual, embora a Missa dos doentes fosse celebrada debaixo de chuva.



A aprendizagem da faina piscatória começa na infância ... E a devoção dos pescadores a Nossa Senhora, também.



O Revdo. Pe. Joaquim Carreira de Faria, quis, juntamente com mais três colegas da Diocese de Leiria, comemorar as suas Bodas de Prata Sacerdotais aos pés da Virgem de Fátima.



De todas as praias piscatórias de Portugal, peregrinaram à Cova da Iria os «Lobos do Mar» e as heroínas que são as suas mulheres. Esperança, votos, lágrimas e saudade, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, Estrela do Mar.

A Hora Santa da procissão Eucarística foi pregada pelo Pe. Francisco Vaz, Missionário do Coração de Maria, antigo missionário de S. Tomé. Foi também este sacerdote que fez a pregação da Missa dos Doentes.

Celebrou a Missa da Comunhão geral o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Foram distribuídas para cima de 13.000 comunhões.

A Missa dos doentes foi celebrada pelo Pe. Joaquim Carreira Faria, Pároco de Santa Catarina da Serra que neste dia comemorou, junto com mais 3 sacerdotes da Diocese de Leiria, as suas Bodas de Prata de Ordenação sacerdotal.

A Missa assistiu, em lugar especial, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, que no fim deu a bênção aos doentes, com o Santíssimo Sacramento. A umbela pegou o Sr. Dr. Fernando Lopes, Vice-Presidente da República das Filipinas que acompanhado de sua esposa e outras pessoas da sua família chegaram a Fátima para assistir à Missa e comungar.

A estas cerimónias estiveram presentes o comandante da Escola Prática de Infantaria, Coronel Manuel Ribeiro Faria, 40 oficiais e 34 sargentos e pessoas de família, 137 cadetes e 310 praças desta Escola que, com o capelão Pe. Domingos da Silva Pereira, vieram tomar parte nas Comemorações Cinquentenárias. Depois da Missa e da bênção do Santíssimo Sacramento, o Senhor D. Domingos de Pinho Brandão pediu orações pelas intenções do Santo Padre, cuja presença recordou, e pelas Nações com representações em Fátima.

Por sua vez o cônego José Maslinger, em português, agradeceu o exemplo de fé que os portugueses estão dando a todo o Mundo com peregrinações a Fátima e manifestou a gratidão dos austríacos pelo acolhimento dado durante os anos a seguir à guerra às crianças austríacas.

As cerimónias terminaram com a Procissão do Adeus.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES



A angústia dos pequenos doentes procura conforto no Coração da Mãe de Deus e dos Homens.

Com a presença de cerca de 400 doentes de diversos pontos do País efectuou-se nos dias 25 e 26 de Julho a comovedora peregrinação nacional de doentes ao Santuário da Cova da Iria.

Numerosos doentes vieram em macas, ambulâncias e camionetas de diversos Hospitais, Casas de Repouso, Sanatórios e alguns de suas próprias casas, conduzidos pelas suas famílias.

Os doentes ficaram alojados no Hospital do Santuário e foram caridosamente tratados por médicos de Lisboa e da região de Fátima, enfermeiras da Comissão Nacional de Doentes da Acção Católica, Religiosas e pelos Irmãos de São João de Deus, por Servitas de ambos os sexos.

As cerimónias da peregrinação que constaram de Procissão no Sábado, Missa e Procissão com a Imagem de Nossa Senhora, no Domingo, foram presididas pelo Senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria e tiveram a presença do Assistente Geral da Junta Central da A. C. Rev. Dr. Orlando Leitão, do Pároco da Sé de Leiria, além do Reitor do Santuário Monsenhor Borges.

O Senhor Bispo fez ao evangelho da Missa uma homilia aos doentinhos que assistiram aos actos debaixo das colunatas do recinto. Foi aí que receberam individualmente a bênção com o Santíssimo Sacramento dada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.



A bênção dos doentes não é uma superstição, mas um conforto espiritual, um encorajamento para aceitar a dor como um bem difusivo para proveito de todos os membros do Corpo Místico.



Enfermeiras e servitas, acompanharam a «Serva do Senhor» a quem imitam servindo os doentes.

RESÚMENES

LA APARICIÓN DE AGOSTO

La Virgen, en cada una de sus manifestaciones, no se olvidaba jamás de recomendar a los videntes para que volvieran allí el 13 siguiente. El 13 de julio les recomendara lo mismo, pero además les revelara un «secreto» que no podrían comunicar a nadie, lo que provocó, como es natural, las más viva curiosidad y al mismo tiempo las iras de los enemigos de la Iglesia y del Clero, al cual achacaban la culpa de engañar al pueblo con las supuestas apariciones celestiales, aunque la verdad era todo lo contrario, pues el Clero siempre se mantuvo prudente, como era su deber.

Sin embargo, los enemigos no se encogían y a medida que crecía el número de los creyentes en las «Apariciones» y peregrinaban a Cova da Iria, más y más se enfurecían. Fué así que la visita prevista para el 13 de agosto no se ha realizado en ese día, o sea, no se ha dado el encuentro de la Virgen con los pastorcitos, por que estos estaban presos en Ourém. Sin embargo, según testimonios de los presentes en la Cova da Iria, pudo observarse el mismo fenómeno, patente a todos, que solía darse antes de la aparición, bien así como el que se seguía a su regreso al cielo.

Como hemos dicho, los videntes estaban en Ourém sufriendo la prueba del fuego, como los tres jóvenes en el horno ardiente de que nos habla la Sagrada Escritura. Raptados por el Administrador del Ayuntamiento de Vila Nova de Ourém, un señor masón, anticlerical y antireligioso, estaban, en aquellos instantes, frente al Administrador y Juez, amenazados de ser quemados vivos en una olla de aceite herviente, si no revelaban el «secreto». Una después de otra, las tres criaturas fueran puestas a prueba con amenazas y promesas. Todo en vano. Permanecieron firmes en su propósito y promesa hecha a la Virgen de nada decir a nadie.

Todos los esfuerzos baldados y temiendo una conspiración contra su vida la cual solamente no se ha realizado gracias a la intervención del padre de Francisco y Jacinta, que ha apaciguado los ánimos, por que, sino, hasta el mismo Párroco habría perecido a manos del pueblo enfurecido, pues lo juzgaba conivente en el acto del Administrador, este resolvió devolver los niños a sus padres. Fué el día 15 de Agosto, fiesta de la Asunción de la Virgen. Estaba terminando la Misa cuando los niños llegaron a Fátima y fueron llevados a casa del señor Cura Párroco. Cuando terminó la Misa sus padres pudieron abrazarlos y todo el pueblo los ha visto. Pero no estaba el pueblo muy contento con el Administrador y lo hubiera linchado se el señor Marto no hubiera tomado su partido y acompañado a una taberna a tomar unas copas, para así desviar las atenciones y poder el Administrador volver a Vila Nova de Ourém ileso.

Los niños, mientras pudieron, dirigiéronse a Cova da Iria para rezar el Rosario. De vuelta a casa, por la tarde, Lucía con su primo Francisco y un hermano de este, Juan, fué a llevar las ovejas a pacer a una finca de familia en el lugar llamado «Os Valinhos». Cerca de las cuatro de la tarde, advirtió las señales que solían preceder la venida de la Virgen y ha quedado muy perturbada por la falta de Jacinta que había quedado con su madre en casa. Pidió

a Juan que fuera en busca de su hermana, pero este, como también quería ver la la «Aparición», no se decidió hasta que Lucía le prometió una recompensa en dinero del tiempo — «dois vinténs» —. Fué volando a casa pero no ha encontrado a Jacinta, que estaba en casa de su madrina. Allí la encontró, le segredó lo que se pasaba y, de manitas, se fueron como una saeta hacia «Os Valinhos». Ya había sonado la primera señal cuando llegaron. Luego la segundo y se les apareció la Virgen. Posó sobre una encina como en Cova da Iria, aunque un poquito más crecida. Les dijo que continuaran a rezar el Rosario y que volvieran a Cova da Iria el 13 de septiembre. Que en octubre haría el milagro prometido pero que no sería tan espectacular como hubiera sido de no haberen martirizado sus pequeños amigos. Que rezasen mucho por la conversión de los pobres pecadores ya que muchas almas iban al infierno por no haber quienes se sacrificaran y oraran por ellas.

Así quiso la Virgen recompensar el heroísmo de los videntes, verdaderos confesores de la fé. Fué el 15 de agosto y no el 19 como algunos pretenden, confundidos con la brevedad de la aparición que juzgaban se había dado el domingo siguiente, 19 del mismo mes.

EL MUNDO EN FÁTIMA

Durante este Año de las Apariciones de la Virgen, se han multiplicado las peregrinaciones venidas de todo mundo. Ya antes venían muchas, pero ahora muchas más y no solo el 13 de mayo, juntamente con el Santo Padre.

La primera gran peregrinación extranjera, integrada ya en las Commemoraciones del Cincuentenario, vino el 2 de Abril, constituida por 353 peregrinos de la Archidiócesis de Viena de Austria y de la Diócesis de San Hipólito. Fué presidida por Canciller de la Curia Vienense, Mons. Dr. Templer. Asistieron a las varias ceremonias religiosas propias de estas peregrinaciones y han escuchado algunas conferencias sobre el significado del Mensaje de Fátima.

La segunda gran peregrinación extranjera vino de España, de Madrid. La presidió el señor Obispo Auxiliar de Madrid-Alcalá, D. Angel Morta. Eran más de 1.000 los peregrinos españoles, entre los cuales 200 seminaristas de los tres seminarios de Madrid y 40 sacerdotes, párrocos, directores de Colegios Religiosos, etc. El señor Obispo ha concelebrado con 33 de los sacerdotes presentes. Los peregrinos españoles fueron recibidos por el señor Obispo de Leiria, D. Juan Pereira Venâncio. Fué el 1 y 2 de mayo.

La tercera gran peregrinación fué la de la Diócesis de Munique, Baviera. 380 peregrinos venidos en tren especial y que han permanecido en Fátima durante dos días.

De España aun vino otra gran peregrinación el día 21 de mayo. 500 peregrinos de la Diócesis de Zamora.

El 30 de mayo vino una peregrinación de 75 irlandeses, presididos por el señor Obispo de Raphos y dirigida por el Padre Shields. Han visitado la Basílica para contemplar la custodia de oro y piedras preciosas con las imágenes de San Patricio y Santa Brigida, ofrecida hace unos años por los católicos irlandeses al Santuario de Fátima.

Los días 30 y 31 de mayo estuvieron en la Cova da Iria dos centenares de brasileños, llegados de varias regiones de aquella gran nación suramericana, hija de Portugal.

También estuvo en Fátima la escolanía de la Pontificia Universidad de Salamanca, que ha intervenido en la Misa Solemne.

El día 18 de junio fué la tradicional peregrinación de los católicos de lengua inglesa residentes en Portugal, la primera de las peregrinaciones para lenguas extranjeras programadas en el esquema general de las Commemoraciones del Cincuentenario.

CRUZADA INTERNACIONAL DE MISSAS

La Cruzada Internacional de Misas por el triunfo del Corazón Inmaculado de Maria y por la Paz entre todos los pueblos, iniciativa de la Comisión Central del Cincuentenario, que, en ese sentido, ha enviado una circular a los Obispos de todo el mundo, dos meses antes del comienzo de las Commemoraciones, para que autorizara la celebración diaria de la Santa Misa en todos los Santuarios e Iglesias dedicadas a la Virgen, en sus respectivas diócesis, tuvo una acogida muy favorable. Todos los días llegan a la Comisión Central las adhesiones entusiásticas. Imposible reproducir todas las respuestas que vienen de todas partes del mundo. En el artículo original reproducimos solamente las respuestas llegadas desde Mali, Alto Volta, Tanager, México, Tailandia, España, Angola, ya que Portugal entero no podía quedar atrás de nadie en esta Cruzada.

RÉSUMÉS

L'APPARITION D'AÔÛT

La Vierge Marie, chaque fois qu'Elle apparût aux trois Voyants, n'oublia jamais de leur recommander de revenir le 13 du mois suivant. Lors de l'apparition de Juillet, Elle leur fit la même recommandation. Mais surtout Elle leur révéla un secret qu'ils ne devraient communiquer à personne. Celui-ci provoqua naturellement, la plus vive curiosité, en même temps que la colère des ennemis de l'Eglise et du Clergé.

Ce fut ainsi que la visite de la Vierge, promise et prévue pour le 13 Août, ne se réalisa pas ce jour-là parce que les pasteurs étaient absents de la Cova da Iria. Enlevés par l'Administrateur de l'Arrondissement de Vila Nova de Ourém, ils comparaissaient devant lui et étaient menacés d'être brûlés vifs dans une chaudière d'huile bouillante, s'ils ne révélaient pas le secret. Les trois enfants furent tour à tour menacés ou séduits par des promesses, mais en vain. Ils demeurèrent fermes dans leur résolution et tinrent la promesse faite à la Vierge de ne pas révéler ce qu'Elle leur avait dit.

Voyant tous ses efforts inutiles, l'Administrateur résolut de renvoyer les enfants à leurs parents de 14 Août, fête de l'Assomption de Notre Dame. Les enfants arrivèrent à Fátima presque à la fin de la Messe. Aussitôt qu'ils le purent, ils allèrent réciter le chapelet à la Cova da Iria.

Dans l'après midi, Lucie, avec François et Jean, frère de celui-ci, conduisirent leurs brebis dans un pâturage appelé «os Valinhos». Vers 4 heures, Lucie commença à percevoir les signes qui précédaient la venue de Notre-Dame. Très affligée de l'absence de Jacinthe, elle l'envoya chercher par son frère Jean. Jacinthe arriva après le premier éclair; le second se produisit et la Vierge se posa sur un buisson légèrement

plus élevé que celui de la Cova da Iria. Là, Elle leur dit de continuer à réciter le chapelet et d'aller à la Cova da Iria le 13 du mois suivant, et que, en Octobre, Elle ferait le miracle demandé pour que tous croient, mais ce miracle ne serait pas aussi spectaculaire que prévu, à cause des mauvais traitements subis par les petits. Elle leur dit aussi de beaucoup prier et faire des sacrifices pour les pauvres pécheurs, parce que beaucoup d'âmes vont en enfer faute d'avoir quelqu'un qui prie et se sacrifie pour elles.

LE MONDE A FÁTIMA

Déjà nombreux les années précédentes, les pèlerinages se sont multipliés en cette année jubilaire des Apparitions, et pas seulement le 13 Mai ou des multitudes sont venues de toutes les parties du monde joindre leur prière à celle du Saint-Père, comme chacun le sait.

Le 2 Avril eut lieu le premier grand pèlerinage étranger: 358 fidèles de l'Archidiocèse de Vienne et du Diocèse de Saint Hippolyte en Autriche. Outre la participation aux diverses cérémonies religieuses, les pèlerins purent entendre quelques conférences sur le sens du Message de Fátima.

Le second grand pèlerinage étranger fut celui de la Ville et du Diocèse de Madrid. Plus de 1000 pèlerins, parmi lesquels 40 Prêtres, dont 33 concélébrèrent avec Monseigneur l'Evêque Auxiliaire de Madrid. On nota également la présence de 200 séminaristes des trois Séminaires de Madrid.

Le troisième grand pèlerinage fut celui du Diocèse de Munich en Bavière, composé de 380 personnes qui vinrent à Fátima en train spécial et y demeurèrent durant deux jours.

Le 21 Mai vint un autre pèlerinage espagnol: 500 pèlerins du Diocèse de Zamora.

Le 30 du même mois, un autre d'Irlande, de 75 personnes. Ces pèlerins allèrent à la Basilique observer la custode d'or et de pierres précieuses, offerte antérieurement au Sanctuaire par les catholiques irlandais.

Les 30 et 31 Mai, étaient également à la Cova da Iria plus de 300 pèlerins brésiliens, venus des diverses parties du grand pays.

Le 18 Juin se réalisa le traditionnel et grand pèlerinage des catholiques de langue anglaise enracinés dans notre pays. Ils ont assisté à toutes les cérémonies habituelles, et une Messe fut célébrée pour les combattants anglais décédés.

LA CROISADE UNIVERSELLE DE MESSES

Celle-ci a pour but le triomphe du Coeur immaculé de Marie et la paix entre tous les peuples. Elle est due à l'initiative de la Commission Centrale du Cinquantenaire qui, dans ce sens, deux mois avant l'ouverture de l'Année Jubilaire, envoya une lettre aux Prélats du monde entier pour qu'ils autorisent, dans leurs Diocèses, la célébration quotidienne d'une Messe à ces intentions et en union avec le Saint-Père, dans les Eglises et Santuaires dédiés à Notre-Dame. Cette lettre fut accueillie favorablement par beaucoup d'Evêques. Chaque jour, les plus émouvantes réponses arrivèrent à la Commission Centrale. Certaines de ces réponses sont particulièrement touchantes, comme, par exemple, celle que nous transcrivons dans la Section respective. Elle vient d'une

Mission Africaine ou, par manque de Clergé, la Messe quotidienne ne peut être garantie, mais ou l'impossible sera fait pour célébrer au moins chaque samedi.

Il est difficile de reproduire toutes les réponses en ce résumé. Dans l'article original nous donnons seulement un petit échantillon des lettres reçues de divers Diocèses de toutes les parties du monde: Mali, Haute-Volta, Tanger, Mexico, Thaïlande, Espagne, Angola, etc.

SUMMARY

THE APPARITION OF AUGUST 1917.

Since the beginning the Blessed Virgin Mary had asked the seers to return to the Cova da Iria on the 13th of each month. So on the 13th of July she had asked the children again to be back next month on the same day. However the most important thing of the July apparition seemed to be the secret which they were not allowed to divulge and which naturally caused great curiosity. At the same time it enraged the enemies of the Church and made them accuse the latter of putting up a hoax to mislead the simple people. As a matter of fact the clergy was most careful and prudent in this matter.

As more and more people gathered each time at the Cova da Iria and the number of believers increased each time, the enemies became more and more infuriated. Thus it happened that the visit of Our Lady expected on the 13th of August did not take place on that day the children having been prevented by force from being present. Yet the people that had gathered at the Cova da Iria saw the usual phenomenon that preceded the apparitions. At this very time our shepherd children were going through the torture of being threatened to be burnt in oil. They had been taken to the governors quarters at Ourém, the governor being well known as a man of anti-clerical and anti-religious sentiments and belonging to the Freemasonry.

He tried to induce them by threats and promises to reveal the secret. In spite of everything the children would not talk and all efforts and even violence was fruitless. In the mean time a popular revolt against the governor was stirring up and could have led to bloodshed but for the intervention of Mr. Marto, the father of Jacinta and Francisco. Even the Parish Priest was almost attacked as the people suspected him to be hand in glove with the Ourém governor. Frightened by all this commotion the governor gave the children back to their parents on the 15th of August, the feastday of the Assumption of Our Lady. They arrived at Fátima almost at the end of the Holy Sacrifice of the Mass. Accompanied by their parents, relatives and a multitude of people they went from here to the Cova da Iria to pray the Rosary. In the afternoon Lúcia, Francisco and his brother John drove their sheep to a place called Valinhos. Around 4 o'clock Lucia noticed the signs that usually precede the arrival of the Blessed Virgin. Distressed by the fact that Jacinta was not present she asked John to get her. Lúcia had to pay for this service as the cousin was reluctant to leave the place and miss the opportunity of being present during the apparition. Jacinta arrived after the first stroke of lightning. It was after

the second lightning that Our Lady appeared above a small stone-oak tree, slightly taller than the one at the Cova da Iria. She told them to continue with the praying of the Rosary and to go the Cova da Iria on the 13th of September and that she would show a miracle as requested on the 13th of October, so that all could believe. It was not going to be as impressive as it would have been had the children not been tormented. She asked for many prayers and sacrifices, for the souls of many poor sinners were going to Hell as no-one was praying for them.

Contrary to the opinion of some people the apparition of August is now believed to have taken place on August 15th not on August 19th. This apparition on an unusual day was clearly the reward for the courage and perseverance of the little seers.

PILGRIMS TO THE ALTER OF THE WORLD

During this Jubilee year of the Fatima apparitions the pilgrimages from all parts of the world have more than doubled. They come not only on the 13th of each month but also on any other day.

The first pilgrimage of the Jubilee year arrived on the 2nd of April and came from Vienna and Saint Poelten, Austria. Monsignor Dr. Templer, Chancellor of the Archdiocese of Vienna presided. Besides assisting at various religious ceremonies they had the opportunity of listening to some conferences the meaning of the Message of Fatima. Next came a large pilgrim group from Madrid, presided over by the Auxiliary Bishop Monsignor Angel Morta, 40 Priests and 200 Seminarians. The Bishop cocelebrated with 33 Priests.

The third large pilgrimage came from Munich, Germany. On the 21st of May another pilgrimage from Zamora, Spain and then on May 30th a group of 75 pilgrims from Ireland with Father Petr. Shields and presided over by the Bishop of the Diocese of Raphos visited Fatima. They were able to admire the beautiful monstrance presented to Fatima by Irish pilgrims many years ago. It is decorated with the images of St. Patrick and St. Bridget. Finally on May 30th and 31st pilgrims from different parts of Brasil came to pray at the Shrine of Our Lady.

WORLDWIDE CRUSADE OF MASSES

A world wide Crusade of Masses for the eventual triumph of the Immaculate Heart of Mary and for Peace among the nations of the World has been requested by the Central Committee of the Fiftieth Anniversary Year. Two months before the opening of the Jubilee year letters requesting that a daily Mass in this intention and in communion with the Holy Father should be permitted by all Bishops of the world in all shrines dedicated to Our Blessed Lady were sent out and well received with only few exceptions. An African Mission responded in a touching way, that it regretted not to be able to do as requested for lack of Priests, but that it would do its utmost to have at least a Holy Mass celebrated on each Saturday.

Answers were received from the most distant parts of the world like Mali, Upper Volta, Mexico and Thailand. It is not possible for lack of space to reproduce the letters.



V CONGRESSO MARIOLÓGICO INTERNACIONAL

À hora em que paginamos a nossa revista, está a realizar-se, em Lisboa, o V Congresso Mariológico Internacional, cujo tema de estudo é o dos primórdios do culto Mariano.

O Congresso foi inaugurado no dia 2 com uma sessão solene na Aula Magna da Universidade de Lisboa, presidida por S. E. Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, para o efeito nomeado por Paulo VI seu enviado especial.

Na sessão de abertura falaram S. Ex.^a Revd^{ma}. D. Domingos de Pinho Brandão, Presidente Nacional da Comissão dos Congressos Mariológico e Mariano; Revd^{mo}. Pe. Carlos Balic, Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional; Jean Guittou, Professor da Sorbona, que enviou a sua comunicação para ser lida, impedido ele de assistir por doença. Foram lidas mensagens do Metropolita Máximos de Istambul, do Dr. Ramsey, Arcebispo Anglicano de Cantuária, do Dr. Rojer Schutz, Prior da Comunidade Protestante Ecuménica de Taizé, representado pelo Dr. (médico da Comunidade e da aldeia de Taizé), Frei Lourenço.

Este Congresso Mariológico Internacional assumiu um relevo ecuménico que não pode deixar de referir-se, visto todos os presentes, católicos ou não, estarem interessados em encontrar na Virgem Maria, Mãe de Deus, a sua união absoluta em Cristo.

No próximo número da revista daremos a mais completa reportagem deste e do Congresso Mariano de Fátima.



CONCENTRAÇÃO NACIONAL DAS CONFERÊNCIAS FEMININAS DE S. VICENTE DE PAULO

Com a presença de alguns milhares de vicentinos de diversos pontos do País efectuou-se nos dias 18 e 19 de Julho a peregrinação nacional das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Presidiu às cerimónias que tiveram como intenção comemorar o Jubileu das Aparições da Virgem de Fátima e ainda a comemoração do Ano da Fé, o Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu.

Tomaram parte na concentração a Presidente do Conselho Superior Feminino, D. Maria da Glória de Barros e Castro, incansável organizadora destas peregrinações, que desde há muitos anos realiza na festa litúrgica de S. Vicente de Paulo; diversas presidentes de Conselhos particulares e muitos assistentes eclesiásticos, entre os quais o do Conselho Superior.

As cerimónias constaram de saudação a Nossa Senhora, Hora Santa com pregação pelo Senhor Bispo de Viseu, Missa e Procissão Eucarística pelo recinto.

No dia de São Vicente de Paulo houve Missa na Capelinha, e concelebração presidida pelo Senhor Bispo de Viseu, e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Efectuou-se uma Assembleia Geral na qual foram lidos os relatórios das Conferências de Lisboa, Angola e Coimbra. A Sra. D. Maria da Glória Barros e Castro preferiu uma alocução sobre as actividades das conferências no nosso País e o Senhor Dom José Pedro da Silva, que presidiu, falou sobre a necessidade do revigoramento da Fé, neste Ano Santo.



Peregrinação das Conferências Vicentinas. Alocução da Sr.ª D. Maria da Glória Barros e Castro, Presidente do Conselho Nacional.

EXCERTOS DA EXORTAÇÃO PASTORAL DO SENHOR BISPO DE LEIRIA SOBRE A PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE 12 E 13 DE AGOSTO DE 1967

«Meus Caros Diocesanos:

Estamos a poucos dias da data tradicional da peregrinação diocesana a Fátima e urge que nos preparemos para ela.

A peregrinação deste ano tem a recomendá-la um motivo único na história das relações entre as gentes da Diocese e aquele local que para sempre ficou sagrado porque nele poisaram os pés virginais de Nossa Senhora: celebramos o Cinquentenário das históricas Aparições e, neste mesmo período, o Cinquentenário da restauração desta antiga Diocese de Leiria.

Conta, pois, o vosso Bispo ter-vos lá em multidão jamais vista, embora para isso tenhais de fazer não pequeno sacrifício. Nem sirva de escusa o facto de neste ano festivo se terem multiplicado os convites do vosso Bispo para outras tantas celebrações diocesanas. É que, na quadra dos Cinquentenários, a Diocese de Leiria tem responsabilidades particulares; não pode, por isso, deixar de ocupar, com dignidade, o lugar que lhe compete. E até aqui, posso testemunhá-lo não sem desvanecimento, tem sabido cumprir. Espero que o saiba ainda desta vez, não obstante a proximidade da grande peregrinação dos municípios que constituiu, como o esperávamos, uma das maiores manifestações de fé do nosso povo, na Cova da Iria. A este propósito, desejo esclarecer os Revdos. Párocos e outros Sacerdotes da Diocese, de que, para poderem acompanhar os seus fiéis — é um Domingo — ficam com a faculdade de celebrar a Missa vespertina no próximo dia 23 do mês corrente. E aproveite o momento para dar igual faculdade para o dia 13 de Agosto que cai também num Domingo.

As particularidades da nossa peregrinação deste ano, a que acabo de referir-me, levam-me a insistir convosco e a pedir aos Revdos. Párocos e mais Sacerdotes desta Diocese o façam também junto de vós, secundando os desejos do vosso Bispo, a que venhais em grande número, nos dias 12 e 13 de Agosto, a Fátima. É a nossa peregrinação anual à Cova da Iria, este ano enquadrada no programa dos Cinquentenários, que, juntamente com muitas outras vindas de várias partes do Mundo e do resto do País, há-de servir de fundo humano à conclusão solene dos dois Congressos Internacionais.

Todos a Fátima! Ai vos espera o vosso Bispo; ai vos espera, sobretudo, Nossa Senhora, nossa Padroeira e Mãe!

Vinde, porém, preparados! Uma peregrinação a Fátima é graça do Céu e a graça exige preparação para exercer nas almas toda a sua eficácia. A Fátima vai-se para orar e para, por meio da penitência e comunhão eucarística, estabelecer maior contacto com Deus. Ir a Fátima e não comungar, é fazer as coisas a meio. É quase tempo perdido. Que todos, pois, se preparem para poder comungar. Uma alma em pecado é um inimigo de Deus.

As finalidades da nossa peregrinação, além das que já vos apontei, são as que teve o Santo Padre na sua histórica e inesquecível vinda a Fátima, no dia 13 de Maio, abertura do Ano Cinquentenário. Vamos rezar pela paz! Paz na Igreja: vamos pedir à Mãe Santíssima «uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja Santa». E fá-lo-emos com a nossa Missa comunitária e integralmente celebrada — portanto com a nossa comunhão fervorosamente feita — com a nossa oração e penitência, «segundo a sugestão de Nossa Senhora em pessoa».

† João, Bispo de Leiria

FÁTIMA-50

Ano I-Nº4 13/Agosto/1967



REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA . Telef. 97223

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S.A.R.L., Lisboa/Cacém.

DESCEU DO CÉU NUM RAIOS DE LUZ

Um disco «Alvorada» — 33 r/m

Peça da autoria Alice Ogando, interpretada, entre outros, por: Eunice Muñoz, Mariana Rey Monteiro, Carmem Dolores, Cecília Guimarães, Armando Cortez, João Perry, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, etc.

— Cópias em português, inglês e francês.

— A venda nos estabelecimentos do Santuário de Fátima.

CONCURSO INTERNACIONAL DE DESENHOS INFANTIS SOBRE FÁTIMA

Segundo a ideia da confecção deste número da revista, fica aberto um concurso internacional para crianças dos 8 aos 14 anos, para ilustrar um dos próximos números, provavelmente o de Dezembro. Os desenhos, a cores e a tinta da China, devem ser-nos enviados até ao dia 30 de Outubro.

C. I. D. I. - «FÁTIMA-50» - FÁTIMA - PORTUGAL



MARIANA RITA VAL DE CASTRO
11 ANOS 4ª CLASSE